

## Barragem da PCH Poço Fundo



### PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA – PAE EVENTOS DE CHEIAS E DE RUPTURA

Coordenador do PAE: Ivan Sérgio Carneiro

**Entidade fiscalizadora:** Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

**Código Único de Empreendimentos de Geração (CEG):** PCH.PH.MG.002092-3.01

**Documento nº PAE - PCH Poço Fundo - revF**

**Responsável pela elaboração:** Cemig GT

**Municípios relacionados:**

Zona de Autossalvamento (ZAS): Poço Fundo - MG

Revisão	Vigência	Motivo da revisão
F	31/05/2024	Revisão em atendimento à Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023 e Recomendações da RPS

## Sumário

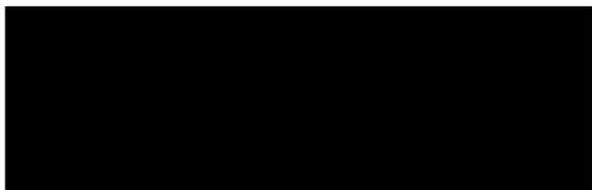
Sumário .....	2
I. Controle de revisões .....	4
II. Assinaturas dos responsáveis .....	5
III. Informações gerais .....	6
A. Apresentação .....	6
B. Objetivos do PAE .....	6
C. Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens (PPRC).....	6
D. Descrição das instalações da barragem .....	7
E. Classificação da Barragem .....	8
F. Localização e Acesso.....	8
IV. Atribuições e Responsabilidades dos Envolvidos no PAE .....	8
A. Empreendedor.....	9
B. Coordenador Executivo do PAE .....	9
C. Equipe técnica.....	9
i. Equipe técnica de segurança de barragens: .....	9
ii. Coordenador técnico civil.....	10
iii. Equipe local (técnicos, mantenedores, barrageiros, sobre avisados etc.): .....	10
iv. Supervisor da usina.....	10
D. Centro de Operação do Sistema-COS.....	10
E. Sobreaviso de Gestão de Cheias .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
F. Defesa Civil Municipal .....	11
V. Níveis de Acionamento do PAE e Ação de Resposta da População .....	12
A. Caracterização do nível CHEIAS .....	13
i. Parâmetros de acionamento do nível CHEIAS.....	13
B. Caracterização do nível ALERTA .....	16
C. Caracterização do nível EMERGÊNCIA .....	16
VI. Procedimentos Preventivos e Corretivos .....	17
VII. Fluxograma de acionamento do PAE .....	21
VIII. Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS) .....	21
IX. Implantação do Sistema de Comando e Operação (SCO) e do Posto de Comando (PC) .....	22
X. Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS .....	23
A. Etapa 1 – Composição do Comitê de Integração (CI) .....	24
B. Etapa 2 – Plano de Trabalho .....	25
C. Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico.....	25
i. População .....	26
ii. Domiciliar.....	26
iii. Comércio .....	26
iv. Fauna .....	27
v. Patrimônio Cultural.....	27
vi. Atividades Sensíveis .....	28

vii.	Disponibilização dos dados de cadastro .....	28
D.	Etapa 4 e 5 – Elaboração e Execução do Plano de Comunicação Externo .....	28
i.	Característica da ZAS .....	28
ii.	Alternativas e oportunidades de comunicação .....	29
E.	Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro .....	29
F.	Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal .....	31
G.	Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação .....	31
iii.	Dispositivo Individual de Notificação (DIN) .....	31
iv.	Alertas Segmentados em Cheias e acionamento via PROX .....	32
v.	Sirenes Móveis .....	34
vi.	Rotograma .....	34
H.	Etapa 9 – Treinamentos e Simulados .....	36
XI.	Ferramenta de Gestão de Riscos - PROX .....	36
XII.	Encerramento das operações .....	38
XIII.	Apêndices .....	39
A.	Fluxograma de Acionamento do PAE .....	40
i.	Nível CHEIAS .....	40
ii.	Nível ALERTA e EMERGÊNCIA .....	40
B.	Ficha Técnica da Barragem .....	41
C.	Modelo de Mensagem de Notificação Padrão .....	42
D.	Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética .....	43
i.	Cenário de Falha 1 – Decamilenar (RDC 1): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem (365 m³/s) com reservatório no nível 1.162,98 m .....	43
ii.	Cenário de Falha 2 – Dia Seco (RDC 2): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem durante evento de vazão média de longo termo (8,30 m³/s), com o reservatório no nível 1.160,77,00 m .....	45
iii.	Cenário de Falha 3 – TR 2 anos (RDC 3): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem em dia seco, com vertimento igual à vazão com TR de 2 anos (63,5 m³/s) e reservatório no nível 1.161,20 m .....	46
iv.	Restrições de acesso .....	47
E.	Tempos de chegada e pico de onda .....	50
F.	Lista de mapas temáticos e manchas de inundação .....	54
G.	Plano de Mitigação .....	56
i.	Resgate da população potencialmente atingida na ZAS .....	56
ii.	Resgate de animais .....	57
iii.	Mitigação dos impactos ambientais .....	57
iv.	Medidas para assegurar o abastecimento de água potável .....	58
v.	Medidas para assegurar e salvaguardar o patrimônio cultural .....	58
vi.	Materiais, equipamentos e recursos humanos necessários para resposta .....	59
XIV.	Apêndices Externos .....	61
A.	Controle de distribuição externa e digital .....	62
B.	Plano de Chamadas para notificação externa .....	62

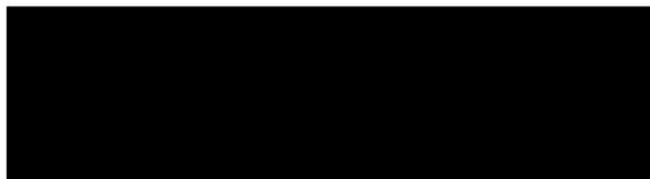
## I. Controle de revisões

Revisão	Vigência	Motivo da revisão
<b>A</b>	30/04/2019	Emissão inicial com as assinaturas dos responsáveis
<b>B</b>	06/12/2019	Inclusão de novos estudos de ruptura
<b>C</b>	01/02/2020	Revisão de informações da barragem, níveis de resposta e contatos
<b>D</b>	01/09/2020	Revisão de apêndices e página de assinaturas
<b>E</b>	20/04/2022	Revisão de apêndices e página de assinaturas
<b>F</b>	31/05/2024	Revisão em atendimento à Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023 e Recomendações da RPS

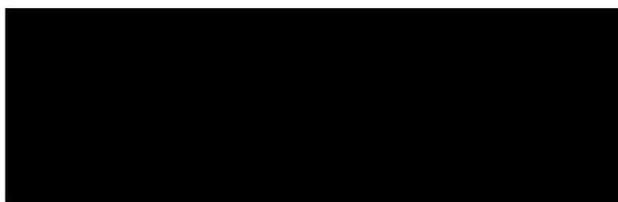
## II. Assinaturas dos responsáveis



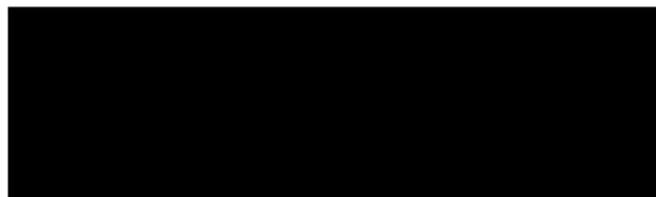
Diogo Carneiro Ribeiro Bueno Martins  
Responsável Técnico pela Elaboração do PAE  
CREA-MG: 163375/D



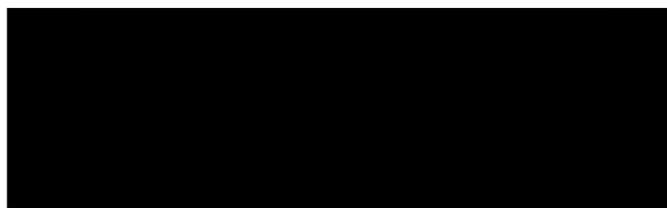
Ivan Sérgio Carneiro  
Coordenador Executivo do PAE  
Gerente de Planejamento Energético



Henrique Siqueira de Castro  
Superintendência de Operação de Ativos da  
Geração e Transmissão



Aprovado por: Marco da Camino Ancona Lopez Soligo  
Vice-Presidência de Geração e Transmissão



Responsável Legal: Reynaldo Passanezi Filho  
Presidência

### III. Informações gerais

#### A. Apresentação

O Plano de Ação de Emergência – PAE é parte integrante do Plano de Segurança da Barragem – PSB e estabelecerá as ações a serem executadas pelo empreendedor da barragem, em caso de situação de emergência, bem como identificará as entidades a serem notificadas dessa ocorrência. O PAE visa o atendimento regulatório à Lei Federal de Segurança de Barragens nº 12.334/2010 e à Resolução Normativa ANEEL nº 1064/2023.

O Plano trata-se, assim, da formalização das ações externas à operação e à manutenção do empreendimento, as quais devem ser tomadas ao longo de eventuais situações de emergência. Além dos cenários hipotéticos de ruptura, serão apresentados os resultados das manchas de inundação para cheias naturais, subsidiando as ações de resposta das áreas potencialmente atingidas por inundações.

#### B. Objetivos do PAE

- Facilitar a comunicação entre o empreendedor e as entidades públicas;
- Apresentar os riscos mapeados a partir do estudo da onda de inundação provocada por eventual ruptura da barragem;
- Apresentar as premissas adotadas e os mapas de inundação de cada cenário simulado;
- Minimizar riscos de acidentes com pessoas, mantendo recursos humanos e materiais preparados para a resposta de emergências;
- Fornecer informações para as Defesas Civas municipais envolvidas atualizarem os Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON.

#### C. Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens (PPRC)

Além das ações externas de comunicação e do mapeamento do risco apresentadas no PAE, cabe à equipe ligada à operação e manutenção da barragem a adoção de medidas de controle, prevenção e correção de vulnerabilidades.

Assim, o Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens – PPRC é um documento interno que define procedimentos internos de comunicação e resposta civil frente às situações anormais detectadas na barragem. Trata-se de um documento da instalação, no qual se definem as ações internas do empreendedor que visam recuperar as condições de segurança estrutural e operacional da barragem.

#### D. Descrição das instalações da barragem<sup>1</sup>

A PCH Poço Fundo, está localizada no rio Machado, no município de Poço Fundo, em Minas Gerais. As respectivas coordenadas são: 21°48'23" Sul e 46°08'07" Oeste.

Em 2020, foi iniciada uma nova repotenciação da PCH Poço Fundo. A obra, em fase de finalização, contempla um novo circuito de geração com 30 MW de potência instalada, com nova casa de força e melhorias na estrutura do barramento. O circuito de geração original será desmobilizado.

A barragem da PCH Poço Fundo é do tipo concreto gravidade e apoia-se sobre uma fundação em rocha sã. As estruturas do barramento dividem-se em: barragem de concreto da margem esquerda, englobando válvula de fundo e tomada d'água original, desativada, (BCME), vertedouro de soleira livre (VL) e barragem de concreto da margem direita (BCMD), conforme Figura 1. A barragem possui cerca de 120 m de comprimento da crista e 10,85 m de altura máxima. Seu reservatório possui cerca de 2,96 km<sup>2</sup> de área inundada e volume de 7,38 hm<sup>3</sup>.



Figura 1 – Estruturas do barramento

O novo circuito hidráulico de geração conta com uma tomada d'água na margem esquerda do reservatório (cerca de 35 m a montante do barramento); túnel de adução com seção arco-retângulo (ferradura) de 17,13 m<sup>2</sup> e extensão de 1228,1 m; chaminé de equilíbrio; conduto forçado com cerca de 1032 m de extensão; casa de força com duas unidades geradoras dotadas de turbinas Pelton de eixo vertical e potência instalada unitária de 15 MW; e canal de restituição.

<sup>1</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso I, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, "descrição das instalações da barragem e das possíveis emergências".

### E. Classificação da Barragem

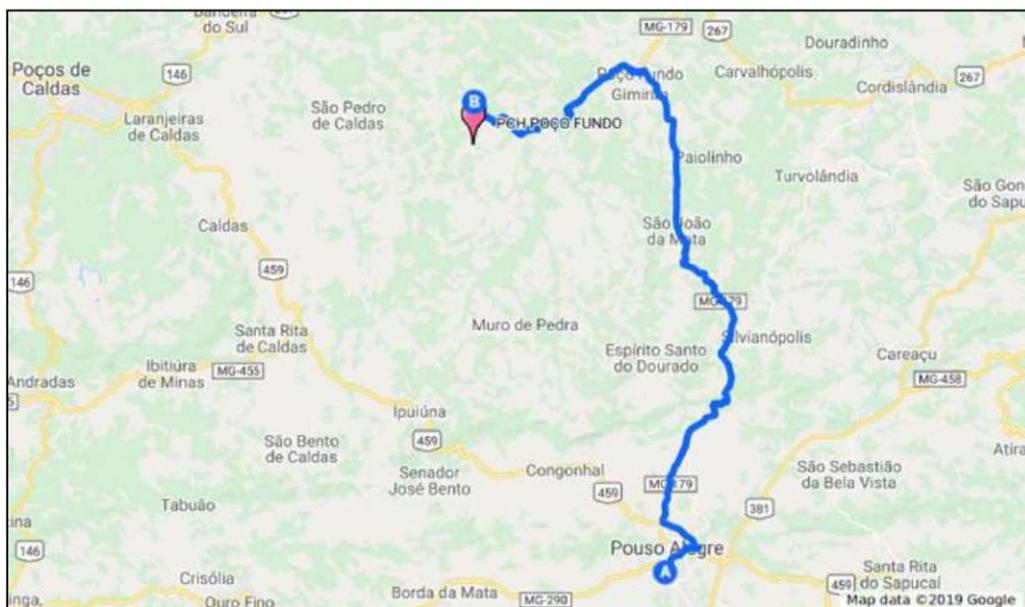
As barragens fiscalizadas pela ANEEL serão classificadas em classes, segundo a matriz de classificação de barragens disposta na Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023. A classificação da barragem da PCH Poço Fundo é apresentada na Tabela 1:

**Tabela 1 - Classificação da barragem**  
**Barragem da PCH Poço Fundo**

<b>Classe da Barragem</b>	B
<b>Dano Potencial Associado</b>	Alto
<b>Categoria de Risco</b>	Baixo

### F. Localização e Acesso

O acesso ao local partindo de Pouso Alegre para Poço Fundo se faz pela MG-179, ao chegar no trevo deve-se virar à esquerda e percorrer 600 m, virar à direita percorrer 1,1 km quando iniciará o acesso por estrada de terra. Continuar por 19,2 km até a entrada da casa de força. Para chegar ao barramento, continuar no mesmo acesso, percorrendo mais 3,5 km após a casa de força. (Figura 2).



**Figura 2 - Localização e acesso**

## IV. Atribuições e Responsabilidades dos Envolvidos no PAE<sup>2</sup>

A Cemig é a responsável pelas ações em segurança de barragens das usinas hidrelétricas do Grupo CEMIG. Considerando as suas equipes multidisciplinares, as atribuições e responsabilidades são:

<sup>2</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso V, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “atribuições e responsabilidades dos envolvidos e fluxograma de acionamento”.

**A. Empreendedor**

- Zelar pela segurança estrutural e operacional da barragem;
- Dispor de equipe capacitada para monitorar, operar e reparar as estruturas, quando necessário;
- Providenciar a elaboração e atualização do PAE;
- Promover treinamentos internos;
- Realizar simulados de evacuação da população residente na Zona de Autossalvamento – ZAS em conjunto com a Defesa Civil Municipal.

**B. Coordenador Executivo do PAE**

O **Coordenador Executivo do PAE** é responsável pelas seguintes ações:

- Acionar os níveis de segurança da barragem e executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Acionar o nível cheias e executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Garantir que os envolvidos no PAE sejam capacitados e treinados, assegurando o estado de prontidão;
- Dar suporte à defesa civil na integração do PAE aos Planos de Contingência Municipais (Plancons);
- Emitir declaração de início e de encerramento do nível de resposta.

As atividades de coordenação do PAE serão assumidas pelo Gerente de Planejamento Energético, que coordena a operação da usina e suas informações de contato estão descritas na Tabela 2.

**Tabela 2 - Contato Coordenador do PAE**

Contato de Emergência	Formas de comunicação
<b>Coordenador do PAE:</b>	
<b>Ivan Sérgio Carneiro</b>	
<b>Gerente de Planejamento Energético</b>	

O coordenador fica lotado no escritório da Cemig em Belo Horizonte durante horário comercial (09h00 às 18h00).

**C. Equipe técnica**

**i. Equipe técnica de segurança de barragens:**

- Avaliar e classificar as emergências em potencial, de acordo com os níveis de resposta e código de cores padrão;
- Dar suporte técnico ao Supervisor da Usina, seu suplente e equipe local a fim de evitar o agravamento das anomalias;

- Elaborar e implementar o plano de ação civil para correção de anomalias.
- Mobilizar e gerenciar recursos disponíveis;
- Coordenar atividades como um todo;
- Manter o Sobreavisado de Gestão de Cheias informado em caso de anomalias que possam interferir na tomada de decisão em relação à operação do reservatório;
- Estar disponível para se deslocar para a Usina em caso de piora da situação.

#### **ii. Coordenador técnico civil**

- Avaliar e classificar as emergências em potencial, de acordo com o previsto no PPRC;
- Coordenar, mobilizar e gerenciar atividades e recursos disponíveis;
- Avaliar se as ações implementadas nas barragens foram eficazes;
- Estabelecer contato com o Coordenador Executivo do PAE, nos níveis de resposta alerta e emergência.

#### **iii. Equipe local (técnicos, mantenedores, barrageiros, sobre avisados etc.):**

- Observar e manter vigilância durante a ocorrência de anomalias ou eventos não usuais na área de segurança da barragem;
- Reportar ao supervisor da usina ou a equipe de segurança de barragens eventuais anormalidades;
- Atuar como Equipe de Apoio frente a situações de resposta a emergências;
- Operar os reservatórios durante a emergência sob a coordenação dos sobreavisados de gestão de cheias.

#### **iv. Supervisor da usina**

- Reportar à equipe de segurança de barragens ou aos sobreavisados de gestão de cheias eventuais anormalidades;
- Atuar como coordenador da Equipe de Apoio frente a situações de resposta a emergências;
- Mobilizar e gerenciar recursos disponíveis.

### **D. Centro de Operação do Sistema - COS**

- Monitorar aflúências com emissão de alertas para os sobreavisados de gestão de cheias, conforme orientação da Instrução Operativa;
- Informar à equipe local como será feita a operação dos órgãos de descarga das usinas, conforme orientação dos sobreavisados de gestão de cheias e da Instrução Operativa.

### **E. Sobreavisado de Gestão de Cheias**

- Detectar, avaliar e declarar os níveis de segurança da barragem ou de eventos naturais;

- Acionar o Coordenador Executivo do PAE;
- Executar as ações descritas no PAE na ausência do Coordenador do PAE;
- Executar as ações descritas nos fluxogramas de notificação;
- Atuar na tomada de decisão operativa de alteração da defluência da usina e operação do reservatório.

O monitoramento e os contatos dar-se-ão de maneira remota, estando a equipe lotada na sede da Cemig, em Belo Horizonte.

**Tabela 3 - Contato Sobreaviso de Gestão de Cheias**

Contato de Emergência		Forma de comunicação	
Equipe de engenheiros sobreavisados de gestão de cheias			

#### **F. Defesa Civil Municipal**

No âmbito da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDC, Lei nº 12.608/2012 alterada pela Lei nº 14.750/2023, os municípios são responsáveis por:

- Identificar e mapear as áreas de risco de desastres;
- Incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal;
- Produzir, em articulação com a união e os estados, alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres, inclusive por meio de sirenes e mensagens via telefonia celular, para cientificar a população e orientá-la sobre padrões comportamentais a serem observados em situação de emergência;
- Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;
- Elaborar plano de contingência de proteção e defesa civil e instituir órgãos municipais de defesa civil, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC;
- Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança;
- Prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres;
- Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas;
- Realizar regularmente exercícios simulados, conforme plano de contingência de proteção e defesa civil;

- Estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas.

## V. Níveis de Acionamento do PAE e Ação de Resposta da População

Os níveis de acionamento do PAE são divididos em:

- Situações que podem comprometer a segurança da barragem (Níveis de Segurança da Barragem);
- Eventos de cheias naturais que podem trazer riscos ao vale a jusante (Cheias).

A Figura 3 apresenta a descrição dos níveis de acionamento do PAE e a respectiva ação de resposta da população:



Figura 3 - Níveis de acionamento do PAE e ação de resposta da população

Nos itens subsequentes são caracterizados os níveis **CHEIAS**, **ALERTA** e **EMERGÊNCIA**, os quais demandam ações externas, conforme indicado na Figura 3. Já os Níveis **NORMAL** e **ATENÇÃO** não demandam ações de comunicação externa, seja à Defesa Civil do município como à população a jusante. Esses dois níveis demandam apenas ações internas, as quais estão descritas no PPRC.

#### A. Caracterização do nível **CHEIAS**

O nível **CHEIAS** é acionado quando **eventos hidrológicos naturais começam a provocar inundação** no vale a jusante, mas a ação desses eventos externos **não compromete a segurança da barragem**. O **contato de comunicação** é realizado visando dar suporte à defesa civil do município para que sejam tomadas medidas para a redução dos possíveis danos materiais e humanos em consequência do evento identificado, conforme preconizado no Plancon do município.

Em suma:

- a barragem não apresenta anomalia que comprometa a sua segurança;
- entende-se que o vale à jusante está em situação de inundação e será necessário acionar os procedimentos de comunicação externos previstos no PAE para dar suporte à atuação da defesa civil;
- pode ser necessária a comunicação e a evacuação da população a jusante, a critério da defesa civil municipal e/ou conforme estabelecido no PLANCON do município.

##### i. Parâmetros de acionamento do nível **CHEIAS**

A PCH Poço Fundo possui um reservatório com volume útil de 4,58 hm<sup>3</sup>. Esse volume é utilizado para garantir certo amortecimento de cheias na bacia do rio Machado. Entretanto, por não ser um volume muito significativo, para vazões muito altas, o reservatório repassa toda a afluência natural, numa composição de vertimento e vazão turbinada. Assim sendo, o presente nível é acionado de forma a alertar sobre as condições naturais que o rio Machado durante um evento de cheia, que serão repassadas para jusante.

O monitoramento de vazões ordinárias da PCH Poço Fundo será realizado por meio dos postos hidrométricos operados pela Cemig. Para monitorar vazão antes da cidade de Machado foi instalado um posto telemétrico a jusante – Poço Fundo Jusante (AD 723 km<sup>2</sup>). Através dele podem-se emitir alertas para a cidade de Machado devido à combinação das vazões incrementais com a defluente de Poço Fundo. Já na cidade de Poço Fundo podem ocorrer problemas caso o Ribeirão Machadinho esteja com uma vazão elevada e seja barrado pelo Rio Machado.

A vazão de restrição (Qr) da PCH Poço Fundo, que aciona o nível **CHEIAS**, é a vazão registrada do posto Poço Fundo Jusante. Para determinação da vazão de restrição foi tomado como referência a inundação ocorrida na cidade de Machado em 12/02/2020.

$$Q_r = 100 \text{ m}^3/\text{s}$$

(Posto de monitoramento Poço Fundo Jusante)

A barragem da PCH Poço Fundo localiza-se a montante da Cidade de Machado, cerca de 43 km ao longo do leito do rio, trecho que recebe significativas contribuições do Ribeirão Machadinho, Ribeirão da Água Limpa, Ribeirão Jacutinga, entre outros que por si só podem trazer danos à cidade, principalmente nos bairros Santo Antônio e Santa Luiza.

A Figura 4 apresenta a posição dos postos de montante à PCH Poço Fundo que permitem o monitoramento de vazões, antecipar eventos de cheias e acompanhar o avanço de onda de ruptura. O mapa pode também ser acessado *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “PF\_Pontos\_de\_Monitoramento”:

[PCH Poço Fundo](#)



Figura 4 - Mapa de localização de estações de monitoramento.

O monitoramento das vazões no rio Machado é mantido constantemente. Além dos dados operativos da PCH Poço Fundo, para a emissão de alertas para o vale do rio, serão monitorados os seguintes pontos de controle:

Tabela 4 - Postos de monitoramento da CEMIG

Bacias	Sub-bacias	Estações
6 – PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61448880 - PCH Poço Fundo Barramento
6 – PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61566000 - PCH Poço Fundo Jusante

Bacias	Sub-bacias	Estações
6 – PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61448880 - PCH Poço Fundo Barramento

Pelo portal Gestor PCD da Agência Nacional de Águas – ANA é possível verificar os dados em tempo real dos postos de monitoramento: <http://gestorpcd.ana.gov.br/gerarGrafico.aspx>. Para selecionar os postos de interesse, escolhe-se o Estado: MG, Origem: Setor Elétrico, Bacia: 40 – Rio Grande, Sub-bacia: 41 – Rio Grande, e Estação: conforme listagem acima.

Obs.: Será exibido um gráfico com os dados de nível e precipitação. Para visualização dos dados de vazão, selecionar a opção “Exibir Tabela”. A tabela com os dados será exibida abaixo do gráfico. Para visualização dos dados, selecionar os postos de interesse conforme listagem abaixo.

A Figura 5 mostra um exemplo de visualização de dados no portal da ANA.

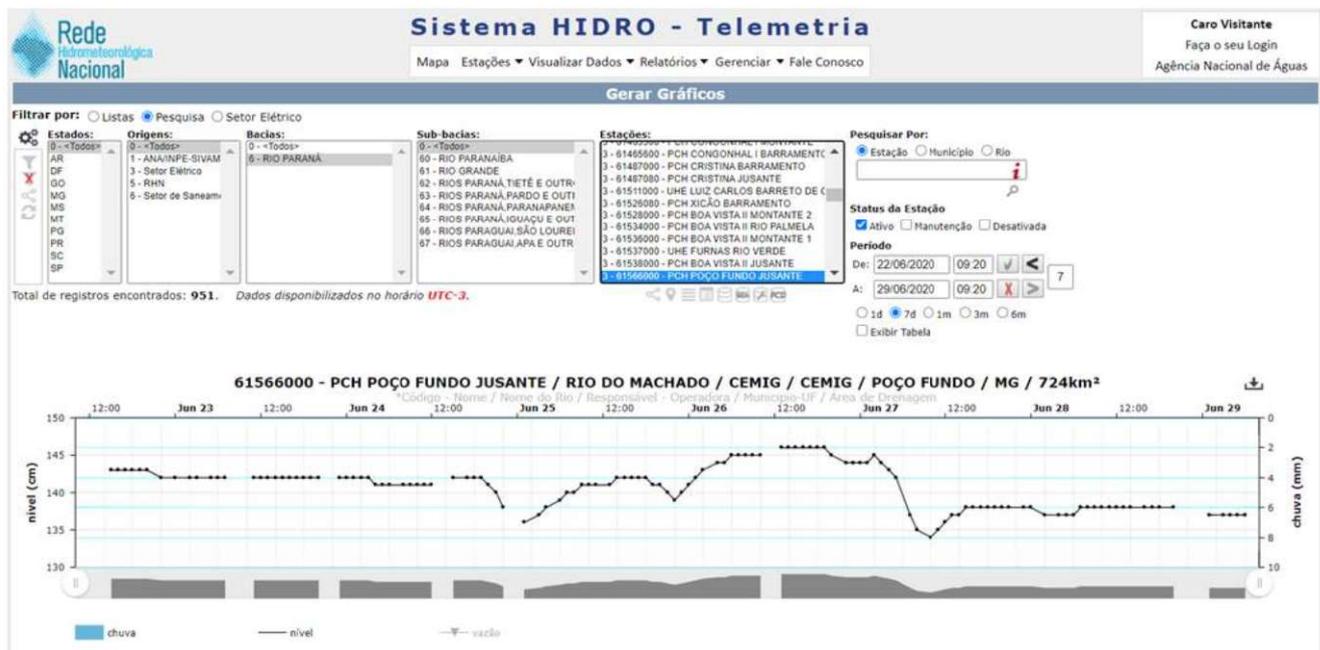


Figura 5 - Visualização do Gestor PCD de dados em tempo real

**É importante que os órgãos locais informem ao empreendedor no caso de alteração de risco associado à vazão de restrição mapeada.**

Dessa forma, para possibilitar a melhor preparação possível para situações que requeiram o acionamento do nível **CHEIAS**, que ocorrem naturalmente e com frequência, são apresentadas as cartas de inundação para eventos hidrológicos (sem ruptura de barragens) no vale a jusante das barragens, correspondentes aos Tempos de Retorno (TR) de 2, 10, 50, 100, e 10.000 anos (F - Lista de mapas temáticos e manchas de inundação). A Tabela 5 apresenta o número de edificações estimadas por mancha de cheia natural para cada tempo de retorno.

Tabela 5 - Edificações estimadas das Cheias Naturais

Vazão (m³/s)	63,5	120	177	202	365
TR (anos)	2	10	50	100	10.000
Edificações estimadas	2	7	12	14	25

### B. Caracterização do nível **ALERTA**

O nível **ALERTA** é acionado quando as **anomalias ou contingências representam risco à segurança da barragem, exigindo providências em curto prazo para manutenção das condições de segurança**. De forma a aumentar a eficiência da comunicação com as autoridades de proteção e defesas civis, em situações de nível **ALERTA** as autoridades são avisadas preventivamente.

Em suma:

- A evolução rápida de anomalias pode comprometer a segurança da barragem no curto prazo;
- São demandadas ações internas imediatas visando evitar evolução da anomalia e possível ruptura da barragem;
- **A decisão de evacuar a ZAS preventivamente será tomada em conjunto pelo Coordenador Executivo do PAE e a Defesa Civil do município.**

### C. Caracterização do nível **EMERGÊNCIA**

O nível **EMERGÊNCIA** é acionado quando **há alguma fragilidade estrutural da barragem, ou seja, quando as anomalias ou contingências representam risco de ruptura iminente**, exigindo providências para prevenção e mitigação de danos humanos e materiais, devendo ser tomadas medidas para prevenção e redução dos danos materiais e humanos decorrentes do rompimento da barragem.

Em suma:

- A barragem já rompeu, está rompendo ou a ruptura é iminente;
- Julga-se que as ações em andamento na barragem não evitarão a sua ruptura;
- Entende-se que a segurança do vale à jusante está gravemente em risco e será necessário acionar os procedimentos externos previstos no PAE;
- Evacuação necessária interna e externamente;
- Acionamento do Sistema de Notificação da ZAS.

Para esse nível foi possível apresentar em cartas de inundação as manchas em decorrência da ruptura hipotética da barragem, avaliando então a região de impacto incremental da onda de cheia ao longo do vale de jusante. Detalhes do estudo são apresentados em **D. Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética**.

**VI. Procedimentos Preventivos e Corretivos<sup>3</sup>**

O sistema de monitoramento da segurança das barragens da Cemig consiste na rotina de acompanhamento das estruturas por meio da realização de inspeções visuais (rotineiras, regulares e especiais) e avaliação da instrumentação instalada no barramento e estruturas associadas. Tais atividades permitem a identificação de possíveis anomalias/ocorrências que possam causar algum risco estrutural. A partir da análise das informações do monitoramento e identificação das anomalias é possível classificar o nível de segurança da barragem<sup>4</sup>. A Tabela 6 faz parte do PPRC e traz as possíveis situações de emergência e os respectivos níveis de segurança a elas associados.

**Tabela 6 – Classificação dos níveis de segurança da barragem por evento ou anomalia**

ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
Cheias	Vazão Afluente > Vazão Defluente (Turbinada + Vertida)	Acima do NA Máx. Maximorum e abaixo do coroamento	<i>Em caso de detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas favoráveis.</i>	<b>Normal</b>
			<i>Em caso de detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas desfavoráveis.</i>	<b>Atenção</b>
		Galgamento		<b>Alerta</b> (galgamento iniciado)
Barragem de Concreto	Trincas Transversais/ Longitudinais	Trincas pré-existentes, monitoradas e documentadas ou trincas superficiais identificadas pela primeira vez.		<b>Normal</b>
		Aumento súbito * das trincas pré-existentes.	Trincas profundas* identificadas pela primeira vez.	<b>Atenção</b>
	Trincas Transversais	Com indicação de conexão com o reservatório (trinca passante).		<b>Alerta</b>

<sup>3</sup> Em atendimento ao art. 12, incisos II e III, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “procedimentos para identificação e notificação de mau funcionamento, de condições potenciais de ruptura da barragem [...]” e “procedimentos preventivos e corretivos e ações de resposta [...]”

<sup>4</sup> Em atendimento ao art. 12, incisos X, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “sistema de monitoramento e controle de estabilidade da barragem integrado aos procedimentos emergenciais”.

\*Conforme análise de engenharia.

ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
	<i>Desalinhamento ou recalque diferencial</i>	Anomalia já identificada, monitorada, sem evolução ou perda de borda livre.		<b>Normal</b>
		Anomalia identificada pela primeira vez*.	Aumento súbito* ou tendência de aumento e movimentação em desalinhamento.	<b>Atenção</b>
	<i>Interface Blocos/Ombreiras</i>	Vazão descontrolada com fluxo concentrado no contato/interface com estrutura de concreto	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
	<i>Ruptura de bloco de concreto</i>	Surgimento de pontos de ruptura no concreto sem indícios de movimentação da estrutura e vertimento.		<b>Normal</b>
Barragem de Concreto	<i>Ruptura de bloco de concreto</i>	Surgimento de pontos de ruptura no concreto com indícios de movimentação da estrutura e/ou vertimento de vazão.	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
Vertedouro Livre	<i>Deterioração Crista/ Perfil Vertente</i>	Obstrução do perfil vertente por acúmulo de detritos e vegetação flutuante, com redução da capacidade vertente.	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Processo de cavitação iniciado ou já em progresso.	<b>Normal</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Atenção</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Piora considerável* no processo erosivo na calha do vertedouro.	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Movimentação da laje/muros ou deslocamento que tendência de agravamento no caso de necessidade de vertimento pela estrutura.	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
	<i>Deterioração da Bacia de Dissipação</i>	Erosão no pé da estrutura, podendo acarretar erosão regressiva sob a calha.	<b>Normal</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Atenção</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>

ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
		Erosão de grande porte da rocha de fundação no pé da estrutura de concreto, com tendência de perda de estabilidade.	<b>Atenção</b> <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	<b>Alerta</b> <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
Reservatório	Deslizamento de taludes	Deslizamentos de taludes do reservatório, provocando obstrução do vertedouro e geração de ondas a montante.		<b>Normal</b> <i>(sem possibilidade de galgamento)</i>
		Geração de ondas anormais a montante.		<b>Atenção</b> <i>(com possibilidade de galgamento, mas sem ser iminente)</i>
	Possibilidade ou deslizamentos rápidos ou repentinos de taludes do reservatório, provocando ondas anormais.		<b>Alerta</b> <i>(possibilidade de galgamento e formação de brecha)</i>	
	Vórtice	Ocorrência de vórtice (“redemoinho”) no reservatório, próximo ao barramento, podendo indicar fuga d’água em caminho preferencial pelo barramento.		<b>Atenção</b>
Sabotagem ou vandalismo	Bomba detonada que possa resultar em danos à barragem ou estruturas associadas. Danos que podem resultar em descarga incontrolável de água.			<b>Normal</b> <i>(sem consequências)</i>
				<b>Atenção</b> <i>(pode afetar a operacionalidade)</i>
				<b>Alerta</b> <i>(afeta a segurança da barragem)</i>
Ruptura da Barragem		Brecha de ruptura já estabelecida.		<b>Emergência</b>

Vale salientar que, cabe à Equipe Técnica de Segurança de Barragens analisar toda a complexidade do evento (condições meteorológicas, condições de acesso ao barramento, histórico da barragem etc.) e, caso julgue pertinente, classificar a situação com um nível que pode diferir do indicado pelo quadro.

A Tabela 7 indica as ações<sup>6</sup> preventivas e corretivas possíveis para cada ocorrência excepcional por nível que devem ser seguidas pelas equipes envolvidas na gestão da segurança.

O modo de ruptura descrito a seguir foi definido como mais provável, de acordo com as orientações do Estudo de Dam Break e da RPS da PCH Poço Fundo que indicaram os seguintes cenários:

- Ruptura por colapso da estrutura do Vertedouro de Soleira Livre (VL) da estrutura da barragem.

**Tabela 7 - Correção e Prevenção para ruptura por erosão interna**

ROMPIMENTO POR COLAPSO DA ESTRUTURA DO VERTEDOURO DE SOLEIRA LIVRE (LV)	Nível	MEDIDAS POSSÍVEIS A ADOTAR	EQUIPES RELACIONADAS
	<b>ATENÇÃO</b>	<p>Manter rotinas de inspeções e acompanhar a evolução da anomalia.</p> <p>Contatar o Sobreavisado de Gestão de Cheias informando a situação e solicitar, se necessário, que a geração seja maximizada, além da abertura dos dispositivos adicionais de extravasão para controle do nível do reservatório.</p> <p>Propor soluções de engenharia para estabilizar a barragem aumentando o seu peso como: <i>injeções pontuais nos pontos de ruptura no concreto; atirantamento da estrutura e de blocos e novas concretagens alterando a geometria da barragem.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens;</li> <li>✓ Equipe local.</li> </ul>
	<b>ALERTA</b>	<p>Intensificar rotinas de inspeções e acompanhar sinais de evolução da anomalia.</p> <p>Se necessário, providenciar a abertura de canal lateral (vertedouro de emergência) para auxiliar no rebaixamento mais rápido do reservatório.</p> <p>Propor soluções de engenharia emergenciais para diminuir o peso da coluna de água que chega no barramento como: <i>demolição parcial do vertedouro; ruptura controlada de parte da ombreira.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Equipe local;</li> <li>✓ Coordenador Técnico Civil;</li> <li>✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens;</li> <li>✓ Sobreavisados de gestão de cheias;</li> <li>✓ COS;</li> <li>✓ Coordenador Executivo do PAE.</li> </ul>
	<b>EMERGÊNCIA</b>	<p>Acionar imediatamente o Coordenador Executivo do PAE.</p> <p>Suspender todas as atividades de vigilância e inspeção no interior e nas proximidades da barragem e evacuar imediatamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Coordenador Técnico Civil;</li> <li>✓ Coordenador Executivo do PAE.</li> </ul>

<sup>6</sup>As ações atribuídas a cada nível têm natureza cumulativa, ou seja, na ocorrência do nível emergência, as ações do nível atenção e alerta já devem ter sido esgotadas, bem como na ocorrência do nível alerta, as ações do nível atenção já devem ter sido esgotadas e assim por diante.

## VII. Fluxograma de acionamento do PAE<sup>7</sup>

O Anexo A - Fluxograma de Acionamento do PAE apresenta os fluxos de acionamento do PAE para os níveis de segurança da barragem **ALERTA** e **EMERGÊNCIA** e para o nível **CHEIAS**. O fluxograma apresenta as atribuições das equipes internas da Cemig durante o acionamento do PAE, assim como os meios de comunicação a serem utilizados externamente.

Nos **Apêndices Externos** são apresentados o **Controle de distribuição externa e digital** do PAE e **Plano de Chamadas para notificação externa** contendo os contatos para notificação externa de acordo com o fluxograma de acionamento do PAE. Os contatos serão atualizados conforme haja alterações na composição das estruturas externas, consistindo, no entanto, em um documento digital separado.

No Apêndice B encontra-se a “Mensagem de Notificação Padrão” que deverá ser utilizada para formalizar o acionamento dos níveis **ALERTA** e **EMERGÊNCIA** no âmbito externo.

## VIII. Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS)<sup>8</sup>

Foi delimitada a Zona de Autossalvamento (ZAS), definida como a região imediatamente a jusante da barragem em que se considera não haver tempo suficiente para uma adequada intervenção dos agentes de proteção e defesa civil, em caso de uma eventual ruptura. A ZAS deve ser definida em articulação com os órgãos de proteção e defesa civil, contemplando no mínimo a distância que corresponde ao tempo de chegada da onda de inundação no decorrer de trinta minutos ou dez quilômetros.

Em todos os cenários simulados o armazenamento do reservatório sempre estará próximo a sua capacidade máxima (maximorum para cenário chuvoso e normal para cenário seco), produzindo então uma mancha de inundação hipotética majorada em relação à situação mais comum de operação.

<sup>7</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso V, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “atribuições e responsabilidades dos envolvidos e fluxograma de acionamento”.

<sup>8</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso VIII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “VIII - delimitação da Zona de Autossalvamento (ZAS) e da Zona de Segurança Secundária (ZSS), [...]”.

Para a PCH Poço Fundo, a distância percorrida pela frente de onda de ruptura no intervalo de 30 minutos corresponde ao trecho aproximado de 2,40 km a jusante da barragem. Tal condição é válida para o pior cenário identificado nas simulações.

Contudo, para a PCH Poço Fundo, por motivos de segurança, adotou-se uma **ZAS de 10 km** a jusante.

Esse trecho é caracterizado como uma área de baixa densidade populacional em área rural com algumas propriedades espalhadas no decorrer rio Machado.

Sendo assim, a resolução também define que o trecho constante do mapa de inundação não definido como ZAS como sendo a **Zona de Segurança Secundária (ZSS)**. Os mapas de inundação são listados no **Anexo F**, nos quais é possível perceber nos mapas apresentados para o pior cenário, que na última seção modelada a altura incremental da onda é de 2,41 m. Assim sendo, o presente estudo está em revisão de complementação para sua extensão até a seção que apresente o amortecimento da onda incremental produzida pelo esvaziamento do reservatório.

**No capítulo X, Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico, é apresentada a descrição e localização das populações e infraestruturas da ZAS de modo a permitir ao sistema de defesa civil a sua informação detalhada, de acordo com as necessidades e o dano potencial envolvido.**

## IX. Implantação do Sistema de Comando e Operação (SCO) e do Posto de Comando (PC)

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas, fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.

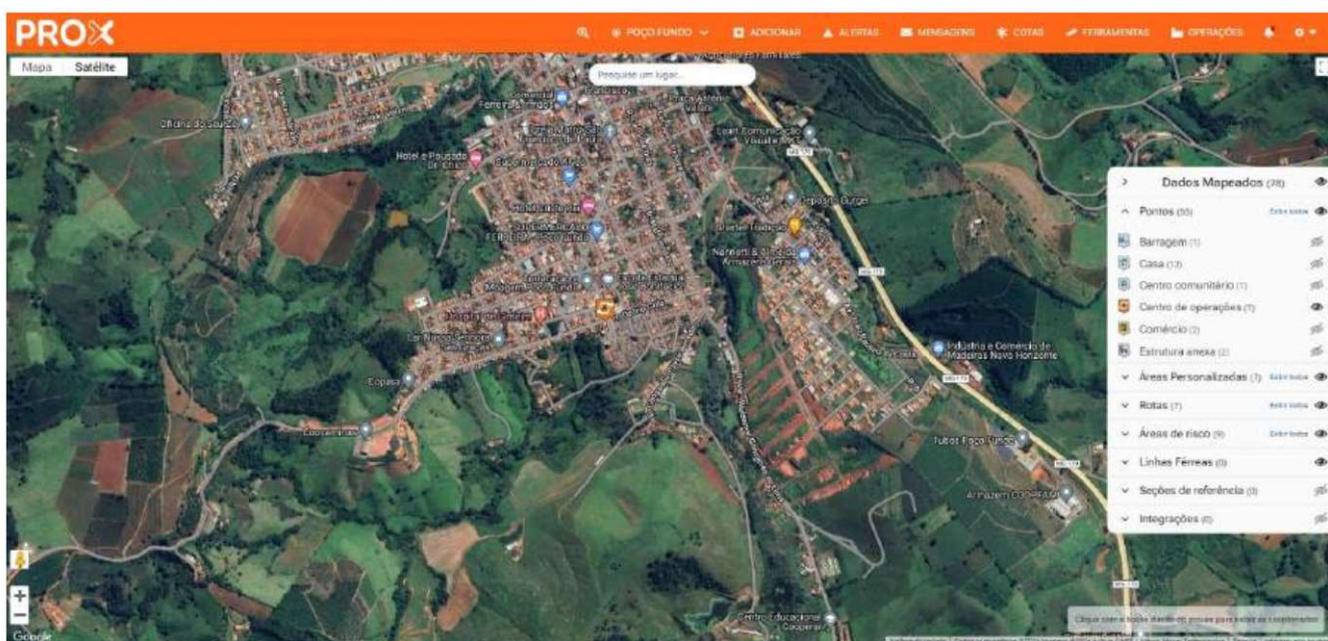
O Sistema de Comando e Operação (SCO) deverá ser instaurado assim que o nível **EMERGÊNCIA** for acionado. Inicialmente será constituído pelos agentes internos passando a integrar, também, os agentes externos. No SCO ocorrerá a coordenação e a deliberação das ações de resposta requeridas, onde serão centralizadas as informações coletadas em campo, sendo providenciados os recursos necessários, sejam eles humanos e/ou materiais, para atendimento à situação de emergência.

Os exercícios simulados de mesa (*tabletop*) visam construir a:

- Composição do SCO (quem o compõe);
- Organograma (atividades de cada membro);
- Ambiente de registro e controle de atividades e recursos;
- Local para instaurar o Posto de Comando.

Os simulados devem alimentar este capítulo do PAE, subsidiando sua revisão. O SCO deverá manter-se atuante durante todo o período demandado à realização das ações de socorro e de assistência às pessoas atingidas. Cabe ao Coordenador Executivo do PAE, em conjunto com os órgãos de proteção e defesa civil deliberarem sobre o encerramento do SCO.

O Local do Posto de Comando (PC) sugerido para a ZAS da PCH Poço Fundo é na sede Defesa Civil que fica na Secretaria de Obras do município de Poço Fundo/MG que está localizada fora da área da ZAS na área urbana do município, conforme Figura 6. Vale salientar que, o local sugerido pela CEMIG para instaurar o Posto de Comando poderá ser alterado conforme as necessidades identificadas durante a situação de emergência ou por solicitação dos agentes externos de proteção e defesa civil.



**Figura 6 - Localização do PC sugerido (fonte: PROX)**

## X. Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS<sup>9</sup>

O Projeto VAMOS, cuja sigla significa “Vigilância, Atenção, Mobilização, Organização e Salvamento” (Figura 7), tem o objetivo de operacionalizar e integrar os PAEs das barragens da CEMIG aos Plancons dos municípios da ZAS. O VAMOS vem para centralizar as ações e diferenciar o relacionamento com as comunidades a jusante das barragens, no cumprimento das ações regulatórias, preparação para a realização de simulados de evacuação na ZAS e, principalmente, na conscientização quanto à cultura de prevenção de riscos de todos os envolvidos.

<sup>9</sup> Em atendimento ao art. 13, § 10, da Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023, “O empreendedor deverá articular-se com os órgãos de proteção e defesa civil municipais e estaduais para promover e operacionalizar os procedimentos emergenciais constantes do PAE”.



Figura 7 – VAMOS: Projeto de Integração PAE/PLANCON

Na Figura 8 são apresentadas as etapas de integração do PAE ao Plancon, as quais são detalhadas no Relatório de Integração PAE/Plancon, documento elaborado pela Cemig que compila todas as evidências das ações realizadas e os relatórios elaborados por consultoria especializada. O relatório de integração é disponibilizado à ANEEL para fins de fiscalização e disponibilizado às defesas civis municipais, quando solicitado.



Figura 8 - Etapas de Integração PAE/PLANCON

#### A. Etapa 1 – Composição do Comitê de Integração (CI)

**Objetivo:** assegurar as ações coordenadas entre os diversos atores envolvidos na integração do PAE ao Plancon, acompanhar as atividades estabelecidas no projeto VAMOS, definir as responsabilidades de cada ator e validar o cronograma proposto.

#### Composição:

- Representantes da Cemig
- Defesa Civil Municipal
- Defesa Civil Estadual/Regional
- Corpo de Bombeiros
- Empreendedores de barragens a jusante
- Líderes comunitários
- Outros agentes que tenham sinergia com a ZAS

O CI é instaurado por meio de um Termo de Formalização assinado pelos integrantes. A Cemig realiza reuniões periódicas em que os registros e evidências (ofícios, lista de presenças, atas) das tratativas estão presentes no Relatório de Integração PAE/Plancon.

### B. Etapa 2 – Plano de Trabalho

O Plano de Trabalho foi discutido e elaborado em conjunto com o Comitê de Integração. O cronograma apresentado na Tabela 8 foi validado pelas defesas civis por meio de assinatura de um Termo de Concordância.

Tabela 8 - Plano de Trabalho do Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS

Atividade	Data	Situação
Composição do CI	Jun/22	Realizado
Cadastro Socioeconômico	Mar/24	Realizado
Plano de Evacuação	Mar/24	Realizado
Plano de Comunicação	Nov/23	Realizado
Treinamentos e Simulado	2024	Realizado
Sistema de Notificação - DIN	2024	Realizado
Revisão e Atualização do Plancon	2024	Programado

### C. Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico<sup>10</sup>

Em **agosto de 2021** foi realizada a primeira campanha de levantamento cadastral das propriedades e das pessoas que residem a jusante da PCH Poço Fundo. Em **fevereiro de 2024** foi realizada a segunda campanha de cadastro com o mapeamento atualizado da população existente na ZAS.

**Atualização do cadastro:** identificação de vulnerabilidades sociais, cadastro de animais domésticos, animais de criação/produção, de edifícios comerciais e públicos, do patrimônio cultural e estruturas que exercem atividades sensíveis (hospitais, unidades de saúde, escola, ginásio, entre outros).

Para PCH Poço Fundo foram feitos **16 registros de fichas de cadastro** no município de Poço Fundo/MG. Esses questionários são divididos em: “Residencial”, “Comercial”, “Fauna Pecuária” e “Não realizado” (Em construção e Vazio ou Abandonado). Ainda foram levantadas **não foram levantadas fichas de cadastros** identificadas como “Não atendimento” e “Recusa”. A quantificação de cada ficha de cadastro é apresentada na Tabela 9.

<sup>10</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso IX, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “levantamento cadastral e mapeamento atualizado da população existente na ZAS, incluindo a identificação de vulnerabilidades sociais”.

Tabela 9 - Número de questionários aplicados (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR, 2023).

Ficha de cadastro	Quantidade	Percentual (%)	Efetividade	Percentual (%)
Residencial	7	43,8	16	100,0
Comercial	2	12,5		
Fauna Pecuária	4	25,0		
Em Construção	0	0,0		
Aluga-se ou Vende-se	0	0,0		
Vazio ou Abandonado	2	12,5		
Não Atendimento	0	0,0	0	0,0
Recusa	0	0,0		
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

### i. População

A Tabela 10 apresenta as informações do quantitativo de pessoas na ZAS.

Tabela 10 - Quantitativo de pessoas (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR, 2023)

População	Quantidade	Percentual (%)
Proprietários	8	11,1
Moradores	9	12,5
Funcionários	2	2,8
Flutuante	8	73,6
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

A ZAS consta com um total de **19 população fixa** e **8 de população flutuante**.

### ii. Domiciliar

Para as residências, foram coletadas as seguintes informações dos moradores: faixa etária, escolaridade, alfabetização; além dos dados do local da residência: zona, abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, internet, cobertura do sinal telefônico, coleta de lixo, condição de acesso, ocupação do domicílio e de veículos na residência.

Os estabelecimentos **domiciliares** cadastrados na ZAS estão todos localizados em **área rural**.

### iii. Comércio

Para as edificações comerciais, o cadastro é realizado a partir da coleta do tipo de edificação, zona, abastecimento de água, energia elétrica, internet, cobertura do sinal telefônico, condição de acesso, veículos na economia, população permanente e flutuante, faixa etária da população permanente, escolaridade e alfabetização do proprietário e/ou responsável.

Quanto aos **estabelecimentos comerciais** levantados, foram cadastrados **2 estabelecimentos** na ZAS.

#### iv. Fauna

Para a fauna, foram cadastrados os animais domésticos, associados aos seus proprietários e imóveis e a fauna pecuária (animais de produção), considerando a localização e endereço do empreendimento, constando os dados do proprietário ou responsável pela pecuária e o quantitativo de animais e sua descrição. Na Tabela 11 estão os resultados do cadastro dos animais domésticos e na Tabela 12 estão os resultados dos animais de fauna pecuária.

Tabela 11 – Cadastro animais domésticos (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR, 2023)

Animais domésticos	Quantidade	Percentual (%)
Cachorros	10	3,7
Gatos	5	1,9
Outros	255	94,4
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>100</b>

Tabela 12 – Fauna Pecuária (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR, 2023)

Fauna pecuária	Quantidade	Percentual (%)
Vacas e Bois	117	54,7
Porcos	9	4,2
Frangos, perus, patos e outras aves	75	35,0
Ovelhas e carneiros	0	0,0
Cabras e bodes	0	0,0
Cavalos e éguas	13	6,1
Búfalos	0	0,0
Peixes	0	0,0
Abelhas (caixas/colmeias)	0	0,0
Outros	0	0,0
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100</b>

#### v. Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural da ZAS da PCH Poço Fundo foi levantado a partir de dados do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais Cultural (IEPHA).

O levantamento indicou que a ZAS da PCH Poço Fundo **possui um bem considerado Patrimônio Cultural**, sendo a Gruta da PCH Poço Fundo.

## vi. Atividades Sensíveis

Durante o cadastramento realizado, buscou-se identificar locais em que são exercidas atividades sensíveis em uma situação de emergência, como estabelecimentos que recebem grande público (escolas, estabelecimentos religiosos, centros de saúde etc.), espaços públicos (biblioteca, câmara municipal, prefeitura etc.), espaços públicos abertos de uso permanente (estádios, estacionamentos, parques, praças) e não permanente (feiras livres) e estruturas de interesse coletivo (pontes, passarelas etc.).

O levantamento indicou que a ZAS **possui apenas um local como estabelecimento que exerce atividade sensível** (Tabela 13).

Tabela 13 - Local que exerce atividade sensível

Tipo de Atividade	Nome	Endereço	Lotação máxima
<b>Centro Comunitário de Cachoeira Grande</b>	Centro Comunitário Ezequiel Ramim - Cachoeira Grande	Casa ao lado do Sítio Dias, nº 0 – Cachoeira Grande	45

## vii. Disponibilização dos dados de cadastro

Todas as informações de cadastro estão disponíveis para a Defesa Civil pelo PROX, ferramenta de processamento de dados para Defesas Civis.

### D. Etapa 4 e 5 – Elaboração e Execução do Plano de Comunicação Externo<sup>11</sup>

**Objetivo:** conscientizar sobre as ações de integração do PAE ao Plancon e dos procedimentos a serem adotados em situação de emergência, por meio de divulgação, treinamentos e simulados. O plano foi elaborado por consultoria especializada e uma síntese do estudo é apresentada a seguir.

#### i. Característica da ZAS

A população que integra a ZAS está na zona rural de Poço Fundo e a barragem fica 23 km distante da área urbana. No município há um conjunto de cachoeiras, além da represa de Poço Fundo.

- A topografia acidentada é atrativa para a prática de ciclismo;
- Não existem equipamentos públicos na ZAS;
- Nas proximidades existe um pequeno povoado;

<sup>11</sup> Em atendimento ao art. 13, § 11, da Resolução Normativa ANEEL 1.064 de 2 de maio de 2023, “O empreendedor deve adotar as medidas necessárias para implantação e operacionalização do PAE, de modo que as comunidades na ZAS e nos locais habitados da ZSS tenham ciência dos procedimentos [...]”.

- A localidade conta com internet rural e a cobertura do sinal telefônico é ruim, na percepção dos moradores.

## ii. Alternativas e oportunidades de comunicação

A comunicação com os públicos, destacadamente com a ZAS, sobre os temas relevantes, nas diferentes etapas, deve acontecer de forma integrada, entendendo o reforço de um tema em relação ao outro. Deve ser contínua e trabalhar em todas as frentes de atuação, a partir de uma mistura de iniciativas que envolve não só canais e veículos, mas considera também o diálogo, a interação e o relacionamento com os atores relevantes no processo, tanto interna quanto externamente.

**Possibilidades de comunicação:** percebe-se a relevância de uma comunicação mais personalizada, envolvendo contato pessoal e com linguagem e abordagem adequadas ao perfil do público: abordagem porta a porta, reuniões presenciais (seminários orientativos), *folders*, filmetes, animações, materiais informativos e orientativos, incluindo recursos digitais, utilização de grupos de WhatsApp, diálogo com lideranças locais que podem multiplicar informações.

## E. Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro<sup>12</sup>

Foram estabelecidas as **Rotas de Fuga (RFs)** que visam definir os caminhos a serem percorridos até os **Pontos de Encontro (PEs)** que são os locais seguros localizados fora da mancha de inundação. A sinalização de alerta foi validada pela Defesa Civil local.

**Premissas para localização dos PEs:** distância mais segura em uma localidade, evitando riscos potenciais como rodovias, pontes, linhas de trem, linhas de transmissão, rede básica de energia, entre outros.

A sinalização de alerta pode ser consultada pela defesa civil no PROX, conforme Figura 9.

---

<sup>12</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso XIII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “planejamento de rotas de fuga e pontos de encontro, com a respectiva sinalização”.

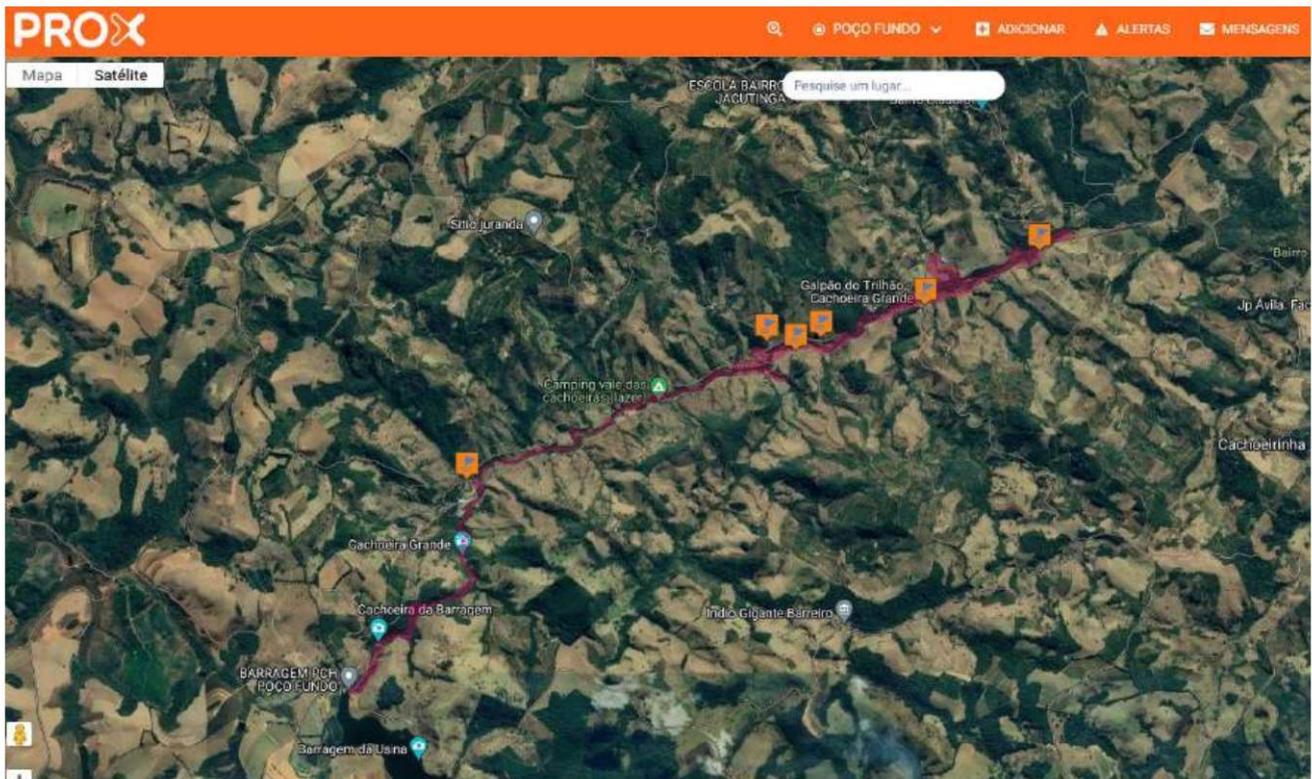


Figura 9 - Localização dos Pontos de Encontro localizados em Poço Fundo-MG

As dimensões, orientações para instalação e modelos sugeridos para as placas de sinalização estão apresentados na Tabela 14 e Tabela 15.

Tabela 14 - Dimensões e orientações para instalação placas de sinalização.

Modelo de Placa	Instalação	Comprimento (m) x Altura (m)	Altura em relação à superfície do terreno (m)
<b>Rota de Fuga</b>	Paralelo ao fluxo, seguindo o a localização indicada no PROX	0,75 x 0,50	1,80
<b>Ponto de Encontro</b>	Local com boa visibilidade	1,00 x 0,75	1,80

Tabela 15 – Modelos das placas de sinalização.



I - Placa Ponto de Encontro: 100 cm x 75 cm



II - Placa Rota de Fuga: 75 cm x 50 cm

A Tabela 16 apresenta as principais informações referentes às rotas de fuga e aos pontos de encontro, com indicação do número de pessoas esperado, distâncias e tempos de deslocamento.

**Tabela 16 – Principais informações sobre as rotas de fuga e pontos de encontro.**

Localidade	Ponto de encontro	Rota de fuga	População fixa	População flutuante	Tempo estimado do maior percurso (min)
Poço Fundo	PE-01	1	2	0	1min12seg
	PE-02	2	6	3	5min36seg
	PE-03	2	3	3	3min51seg
	PE-04	2	1	0	2min44seg
	PE-05	1	2	2	2min25seg
	PE-06	2	5	0	0min36seg
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	-

#### F. Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal<sup>13</sup>

**Objetivo:** promover a integração do cenário do PAE ao PLANCON dos municípios da ZAS.

A Cemig e consultoria especializada darão o suporte às defesas civis municipais para revisão do plano incluindo o cenário de ruptura da barragem e os cenários de cheias naturais.

Será realizado o levantamento da estrutura atual do PLANCON do município e dos recursos disponíveis que em uma situação de emergência podem ser utilizados para resgatar atingidos, pessoas e animais, levantamento dos locais de captação de água e estações de tratamento para avaliar os impactos e subsidiar ações para assegurar o abastecimento de água potável. Os dados subsidiarão o **Plano de Mitigação apresentado no Anexo G**, o qual será atualizado conforme cronograma acordado com as defesas civis municipais e apresentado na Tabela 8 - Plano de Trabalho do Projeto de Integração PAE/Plancon.

#### G. Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação<sup>14</sup>

##### iii. Dispositivo Individual de Notificação (DIN)

<sup>13</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso VI, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “medidas específicas, em articulação com o poder público, para resgatar atingidos, pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável e para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural”.

<sup>14</sup> Em atendimento ao art. 13, § 6º, da Resolução Normativa ANEEL de 2 de maio de 2023, “O PAE deverá contemplar a previsão de instalação de sistema sonoro ou de outra solução tecnológica de maior eficácia em situação de alerta ou emergência, nos locais habitados na ZAS, [...]”.

Para a PCH Poço Fundo foi implantado o sistema sonoro denominado Dispositivo Individual de Notificação (DIN), desenvolvido via Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da ANEEL.

O DIN é um sistema de uso localizado com dispositivo de alerta sonoro interno instalado dentro de edifícios ou estruturas para emitir alertas sonoros aos ocupantes.

Esses dispositivos são projetados para alertar as pessoas sobre emergências imediatas dentro do ambiente controlado, permitindo uma evacuação rápida e segura. Possuindo *display* para exibição de mensagens, módulo GPS e supervisor capaz de verificar uma fronteira geográfica, permite a emissão de alertas segregados por áreas específicas, bem como apresenta maior presença junto à população, fazendo parte de seu dia a dia. Em contrapartida, é necessário deixar claro à população a essencialidade de se manter o equipamento energizado em sua casa, dado sua autonomia de 24 horas. As Figura 11 e Figura 12 apresentam o Guia Rápido do DIN.

**Premissas para escolha do sistema:** delimitação da ZAS, cadastro demográfico, características e dispersão geográfica da população (pequenos povoados rurais, grandes aglomerados urbanos, fazendas dispersas, entre outros), entre outros aspectos.

O cronograma de implantação do DIN na ZAS da PCH Poço Fundo foi acordado com as defesas civis municipais, conforme apresentado Tabela 8 - Plano de Trabalho do Projeto de Integração PAE/Plancon.

#### **iv. Alertas Segmentados em Cheias e acionamento via PROX**

Uma vez que o DIN possibilita a emissão de alertas segregados por áreas específicas e que o acionamento do dispositivo pode ser realizado via aplicativo PROX, o dispositivo é uma ferramenta de prevenção que pode ser utilizada pelas defesas civis municipais, conforme estiver estabelecido no Plancon. É possível emitir alertas segmentados à população selecionando as manchas específicas dos cenários de cheias disponíveis no PROX, conforme evolução do evento natural. A Figura 10 apresenta uma visualização das manchas de cheias naturais no aplicativo PROX, ferramenta de gestão de riscos.

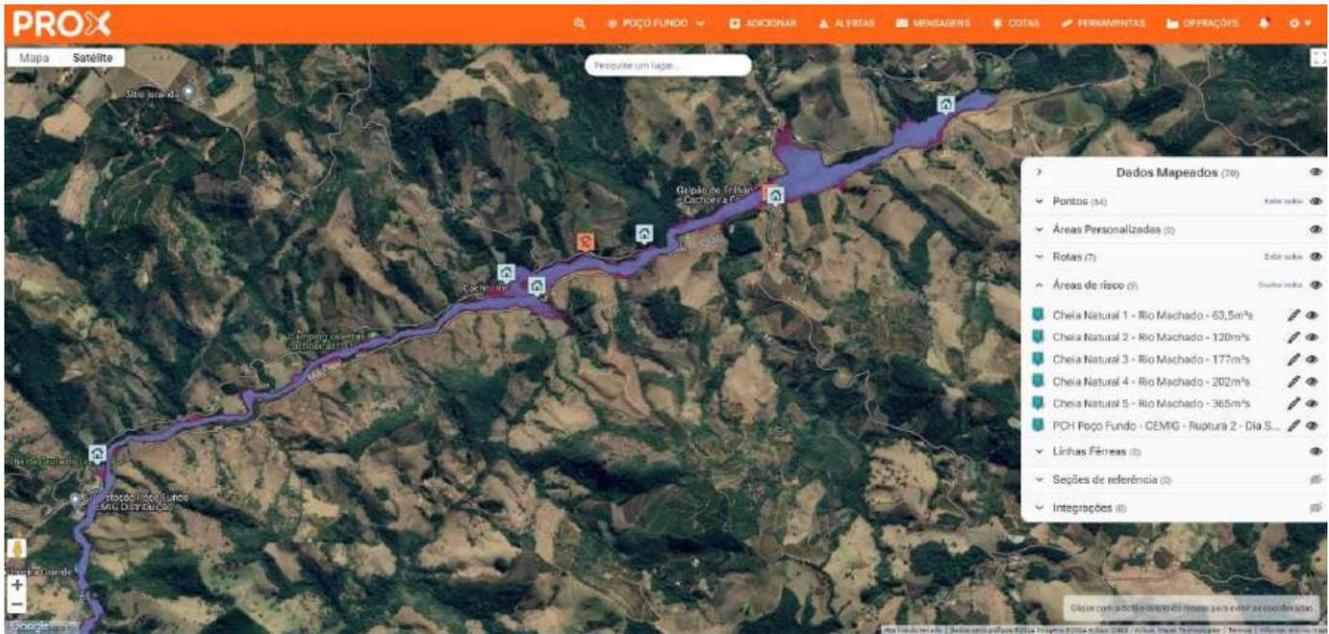


Figura 10 - Manchas de Cheias Naturais no PROX

### Tela de Meteorologia

- Em funcionamento normal, o dispositivo apresenta em sua tela padrão a previsão do tempo do dia, a previsão para os próximos 3 (três) dias e o data.
- A mensagem de previsão do tempo pode demorar algumas horas para aparecer quando ligado pela primeira vez, já que ela é enviada apenas algumas vezes por dia.

- Podem ser apresentadas as seguintes previsões meteorológicas:

Ensolarado

Parcialmente Nublado

Nublado

Chuvas Isoladas

Chuvoso

Tempestade

Raios

### Especificações Técnicas

- Tensão de alimentação: 127 ou 220 Vca
- Potência: 2,5 W
- Duração da bateria: aprox. 24 horas
- Frequência: 915 MHz ISM
- Modulação: CSS (LoRa)
- Potência de IR: 14 dBm

Incorpora produto homologado pela Anatel sob número 05658-18-08488

Este equipamento não tem direito à proteção contra interferência prejudicial e não pode causar interferência em sistemas devidamente autorizados. Para mais informações do produto homologado, acesse o site: [sistemas.anatel.gov.br/sch](http://sistemas.anatel.gov.br/sch)

**DIN**  
Dispositivo Individual de Notificação

GUIA RÁPIDO

**DIN**  
Dispositivo Individual de Notificação

Figura 11 – Guia Rápido do Dispositivo de Notificação Individual - DIN

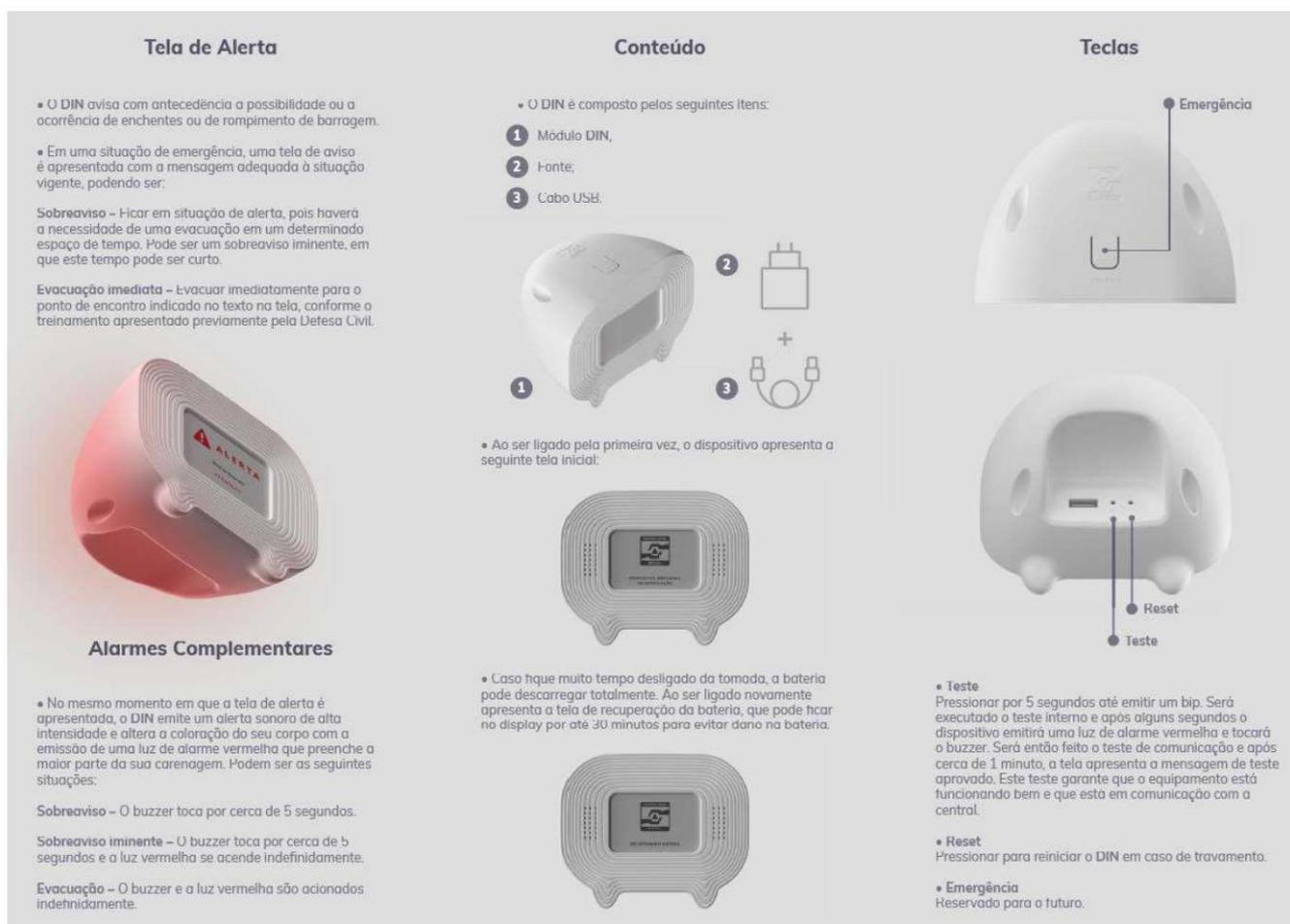


Figura 12 – Guia Rápido do Dispositivo de Notificação Individual - DIN

## v. Sirenes Móveis

Em casos de evacuação preventiva em nível **ALERTA**, a Cemig dispõe de dispositivos de sirenes móveis que serão alocadas em carros e percorrerão as rotas da usina até os pontos de encontro (Figura 13) visando alertar a população da ZAS. As sirenes móveis estão alocadas em Belo Horizonte e assim que acionado o nível **ATENÇÃO** serão mobilizadas para a usina a fim de estarem disponíveis para mobilização em eventual evacuação preventiva.

## vi. Rotagrama

O rotagrama apresenta as possíveis rotas de acesso até os pontos de encontro, as rotas de fuga e a localização dos pontos de encontro para que o condutor da sirene móvel possa localizar-se na região de evacuação. O mapa pode ser acessado pelo navegador e pelo celular a partir do endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “PF\_Rotas”, conforme ilustrado na Figura 14.

[PCH Poço Fundo](#)



Figura 13 - Sirene móvel

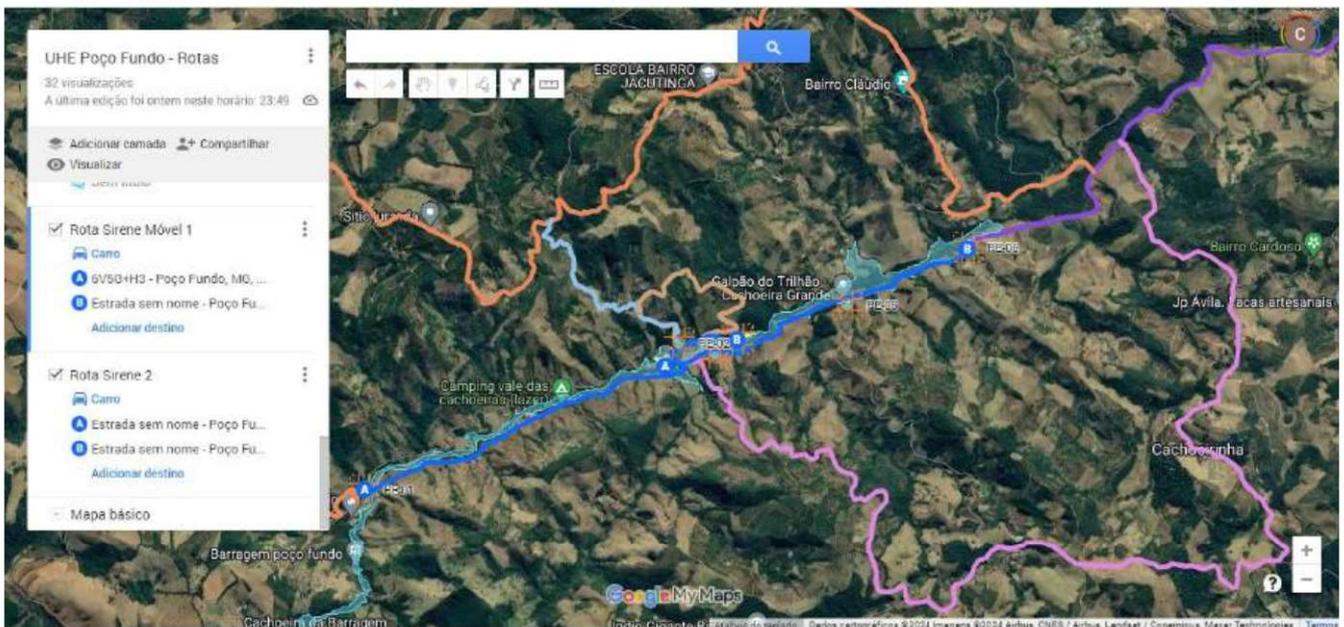


Figura 14 – Rotagrama

## H. Etapa 9 – Treinamentos e Simulados<sup>15</sup>

O plano de treinamentos consiste em realizar atividades que possam realimentar o PAE, bem como o Plancon. Nesse sentido, divide-se em:

- Treinamentos internos: realização de treinamentos do empreendedor, envolvendo suas diversas áreas internas, por meio dos exercícios simulados de mesa, *tabletops*;
- Treinamentos externos: treinamento da efetividade da integração do PAE ao Plancon, por meio dos *tabletops* externos, onde participam os membros do Comitê de Integração. Além do simulado de evacuação com a população da ZAS realizado com o objetivo de validar o plano de evacuação e o sistema de notificação.

Conforme validado na composição do Comitê de Integração, **a periodicidade dos treinamentos se dará a cada 3 anos**, em cumprimento a frequência mínima que regulamentada pela Resolução Normativa ANEEL nº 1.064/2023.

O simulado de evacuação com a população da ZAS está foi realizado conforme Etapa 2 – Plano de Trabalho. O sistema adotado na ZAS da PCH Poço Fundo foi o Dispositivo Individual de Notificação (DIN), como apresentado na Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação.

## XI. Ferramenta de Gestão de Riscos - PROX

O PROX é uma plataforma digital – com interface *web* e aplicativo móvel que tem como proposta multiplicar segurança para a população por meio de tecnologia e a cooperação entre iniciativa privada e poder público.

---

<sup>15</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso IV, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “programas de treinamento e divulgação para os envolvidos e para as comunidades potencialmente afetadas, com a realização de exercícios simulados periódicos”.



**Figura 15 - Interface Web e Aplicativos do PROX**

Dentre as funcionalidades da plataforma, destacam-se:

- Cadastramento da população localizada nas áreas de risco;
- Inventários de vulneráveis e estruturas expostas aos riscos;
- Áreas de risco em diferentes graus de probabilidade e severidade de risco;
- Análises das áreas em relação a variações do relevo e distâncias;
- Ferramenta de elaboração de rotas de fuga;
- Contatos dos principais agentes de resposta como os órgãos públicos de Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar;
- Acompanhamento em tempo real de informações referentes às áreas de risco;
- Definição de pontos geográficos que possam ajudar na evacuação de áreas de risco;
- Acesso aos procedimentos de autoproteção, como rotas de fuga e pontos de encontro;
- Envios de alertas à população.

A Plataforma PROX é, portanto, uma poderosa ferramenta de apoio aos órgãos de defesa civil na preparação, gestão e resposta aos riscos mapeados. Sendo assim, o município pode construir e atualizar seus Plancons para que as informações estejam de fácil acesso para a utilização no atendimento às contingências e na ocorrência de desastres. Ainda, as informações mapeadas poderão ser utilizadas para treinamentos e para simulações da população. A transparência sobre os riscos mapeados nos municípios proporcionada aos moradores busca difundir a cultura de prontidão e emergência e provê ao usuário a percepção integrada do risco ao qual ele está exposto. Abaixo, na Figura 16, estão as telas da interface do perfil população do aplicativo móvel.



Figura 16 - Interface do Perfil População

A seguir está o endereço eletrônico da página oficial do PROX: <https://segurancaprox.com.br/>

## XII. Encerramento das operações

Após deflagradas as notificações e ações no nível **ALERTA**, uma vez que a barragem retorne a um nível de segurança que não necessite de ações externas (**NORMAL** ou **ATENÇÃO**), o fluxograma de comunicação desse nível deverá ser acionado de maneira a oficializar a situação vigente.

Para o caso de acionamento do nível **EMERGÊNCIA**, considera-se que serão iniciadas as tratativas de crise e continuidade de negócio, devendo ser elaborado um plano específico para esse fim. Dado que o encerramento não se dá de maneira clara, seu fluxo de comunicação deverá ser conforme finalização de ações que exponham riscos à população afetada.

## XIII. Apêndices

**A. Fluxograma de Acionamento do PAE****i. Nível CHEIAS****ii. Nível ALERTA e EMERGÊNCIA**

Os fluxogramas podem ser acessados *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivos denominados “Fluxograma Acionamento PAE – ALERTA” e “Fluxograma Acionamento PAE – EMERGÊNCIA”:

[PCH Poço Fundo](#)

## B. Ficha Técnica da Barragem

IDENTIFICAÇÃO		EMPRESA	
Nome da Usina	Poço Fundo	Cemig Geração e Transmissão S.A	
Situação	Em operação	Concessionário	
<b>LOCALIZAÇÃO</b>		Estado	Minas Gerais
Município	Poço Fundo	<b>Coordenadas da barragem</b>	
Rio	Machado	Margem direita	21°48'23"S 46°08'07"W
Sub-Bacia/Código	GD3 – Entorno do Reservatório de Furnas	Margem esquerda	21°48'26"S 46°08'06"W
Bacia	Federal Rio Paraná		
DADOS HIDROMETEOROLÓGICOS		ÁREAS INUNDADAS	
<b>Vazões características</b>		No N.A. máximo normal	2,96 (km <sup>2</sup> )
Vazão MLT (m <sup>3</sup> /s) (1935-2008)	8,30		
RESERVATÓRIO		VOLUMES	
<b>N.A.s DE MONTANTE</b>		Volume de amortecimento de cheias (m <sup>3</sup> )	
N.A. Máximo maximorum (m)	1.162,55	Útil (m <sup>3</sup> ) no N.A. máximo normal	4,58 x10 <sup>6</sup>
N.A. Máximo normal (m)	1.160,50	Total (m <sup>3</sup> ) no N.A. máximo normal	7,38x10 <sup>6</sup>
Área de drenagem (km <sup>2</sup> )	339	Total (m <sup>3</sup> ) no N.A. máximo maximorum	
<b>N.A. DE JUSANTE</b>			
N.A. Máximo normal (m)			
BARRAGEM		VERTEDOURO	
<b>CARACTERÍSTICAS</b>		<b>CARACTERÍSTICAS</b>	
Forma/Tipo/Material	Concreto	Tipo	Crista Livre
Altura máxima da barragem (m)	10,85	Nº de vãos	
Comprimento na crista (m)	120	Vazão de projeto (m <sup>3</sup> /s)	373,92
Cota da crista (m)	1.163,05	Tempo de recorrência (anos)	10.000

**C. Modelo de Mensagem de Notificação Padrão****URGENTE**

Prezados (as)

Esta é uma mensagem de (declaração / alteração) do Nível de Segurança da Barragem para \_\_\_\_\_, feita por \_\_\_\_\_, Coordenador Executivo do Plano de Ação de Emergência – PAE da Barragem da PCH Poço Fundo.

A partir das \_\_\_\_h de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, devido \_\_\_\_\_.

*(descrição mínima da situação, identificação da condição anormal, possíveis danos, risco de ruptura potencial ou real, etc.).*

A partir deste momento, devem ser seguidos todos os procedimentos relacionados ao respectivo Nível de Segurança da Barragem que estão descritos no Plano de Ação de Emergência – PAE da PCH Poço Fundo.

Nós os manteremos atualizados em caso de mudança do Nível de Segurança da Barragem.

A PCH Poço Fundo possui uma barragem em terra com altura máxima de 10,85 metros. Seu volume total armazenado no nível máximo normal é de 7,38 hm<sup>3</sup>. A jusante da barragem está localizada a região rural do município de Poço Fundo/MG não impactando a área urbana do município.

**FIM DA MENSAGEM**

#### D. Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética

Premissas:

Para o nível **EMERGÊNCIA**, foram simulados três cenários hidrológicos de ruptura, os quais são apresentados abaixo:

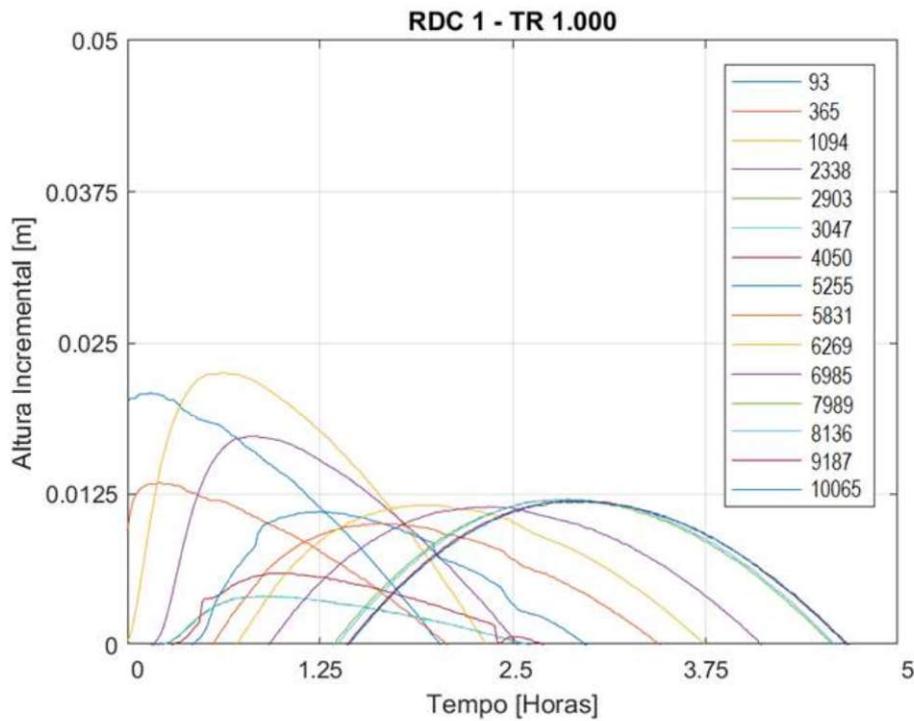
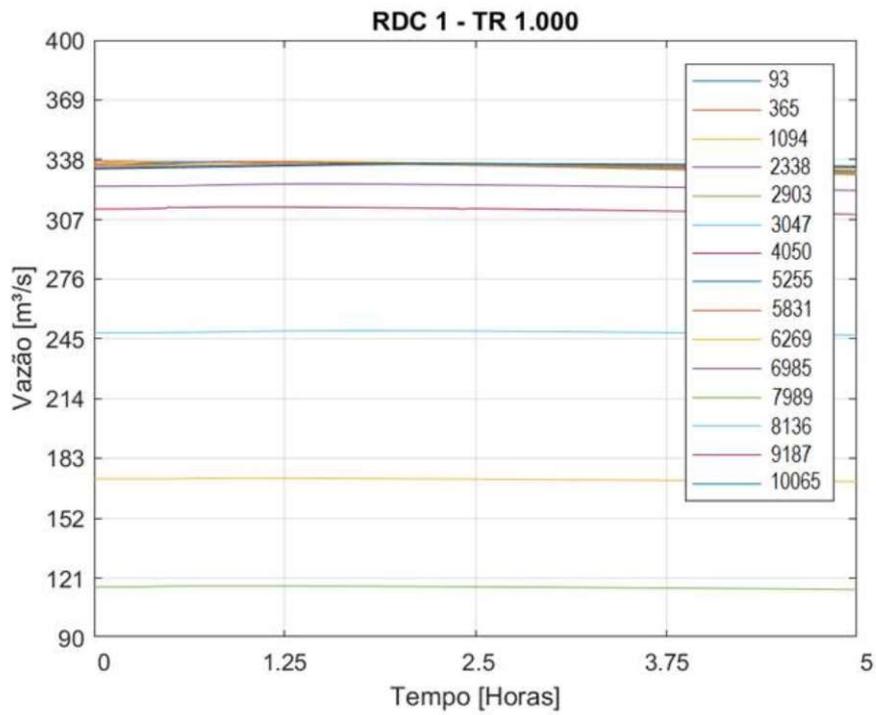
- **Cenário de Falha 1 – Decamilenar (RDC 1):** Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem (365 m<sup>3</sup>/s) com reservatório no nível 1.162,98 m;
- **Cenário de Falha 2 – Dia Seco (RDC 2):** Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem durante evento de vazão média de longo termo (8,30 m<sup>3</sup>/s), com o reservatório no nível 1.160,77,00 m;
- **Cenário de Falha 3 – TR 2 anos (RDC 3):** Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem em dia seco, com vertimento igual à vazão com TR de 2 anos (63,5 m<sup>3</sup>/s) e reservatório no nível 1.161,20 m;

Resultados:

- Cenário de Falha 1 – Decamilenar (RDC 1): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem (365 m<sup>3</sup>/s) com reservatório no nível 1.162,98 m**

As figuras seguintes ilustram, durante as 5 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem de Poço Fundo para o Cenário 1 (decamilenar), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

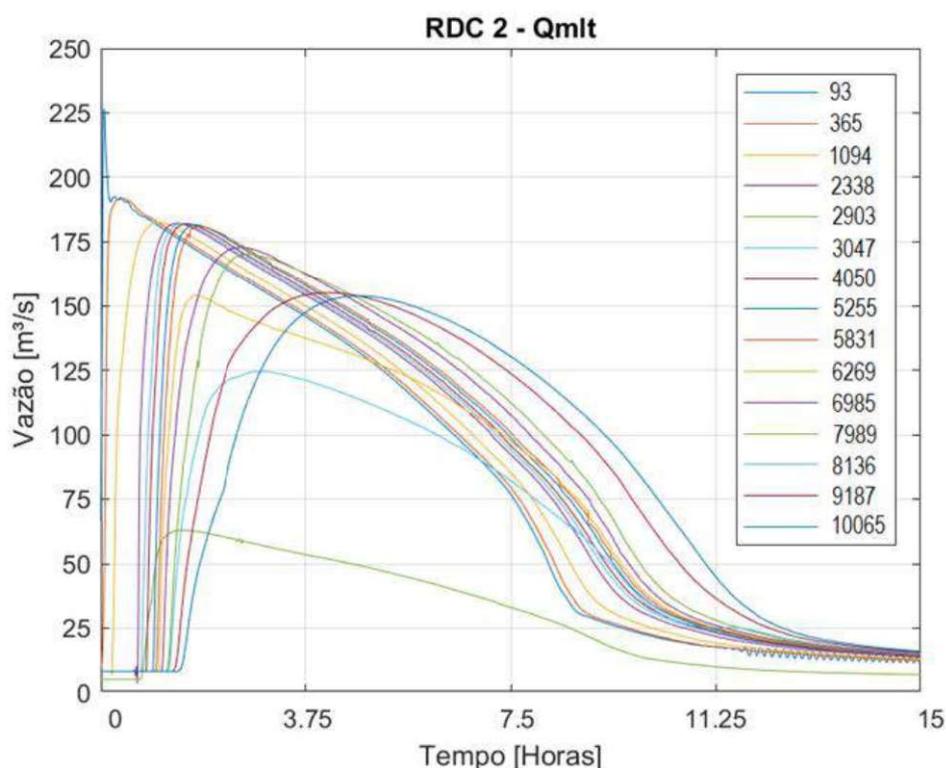
A vazão de pico após a ruptura foi estimada em 338 m<sup>3</sup>/s, e a altura incremental da onda de cheia, mesmo nas primeiras seções a jusante do modelo, resultou em valor máximo de 2,3 cm, indicando que a ruptura não altera o regime fluvial do rio Machado.

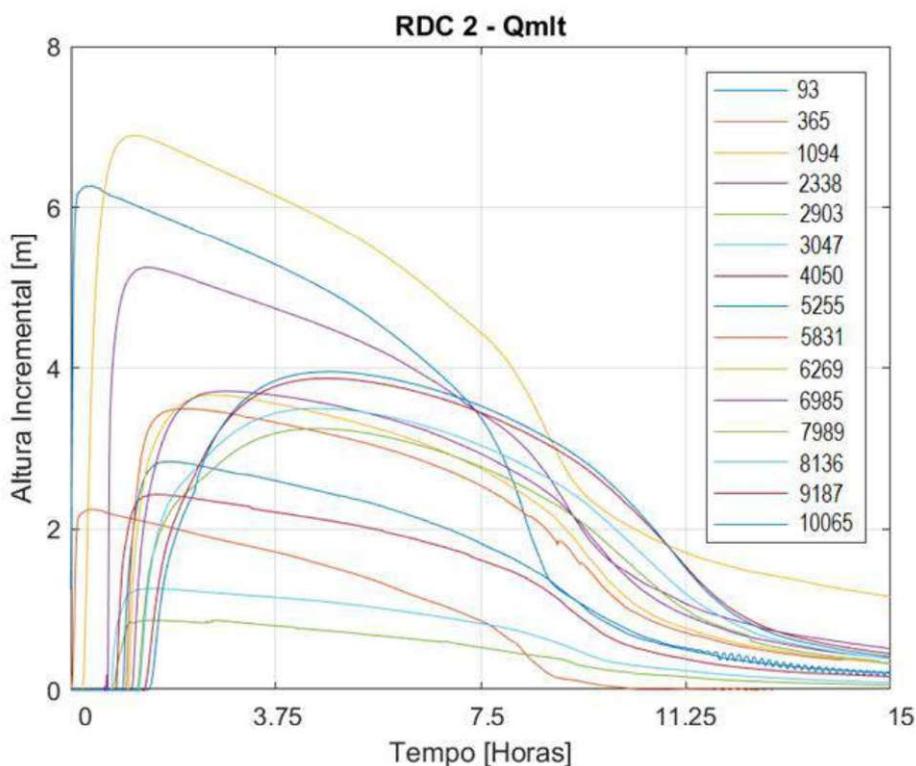


ii. **Cenário de Falha 2 – Dia Seco (RDC 2): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem durante evento de vazão média de longo termo (8,30 m<sup>3</sup>/s), com o reservatório no nível 1.160,77,00 m**

A figuras seguintes ilustram, durante as 15 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem de Poço Fundo para o Cenário 2 (dia seco), sendo apresentados hidrograma e curva da altura incremental da onda de ruptura para seções de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada em 269 m<sup>3</sup>/s, e a altura incremental da onda de cheia nas últimas seções a jusante do modelo chega a 4,0 m.

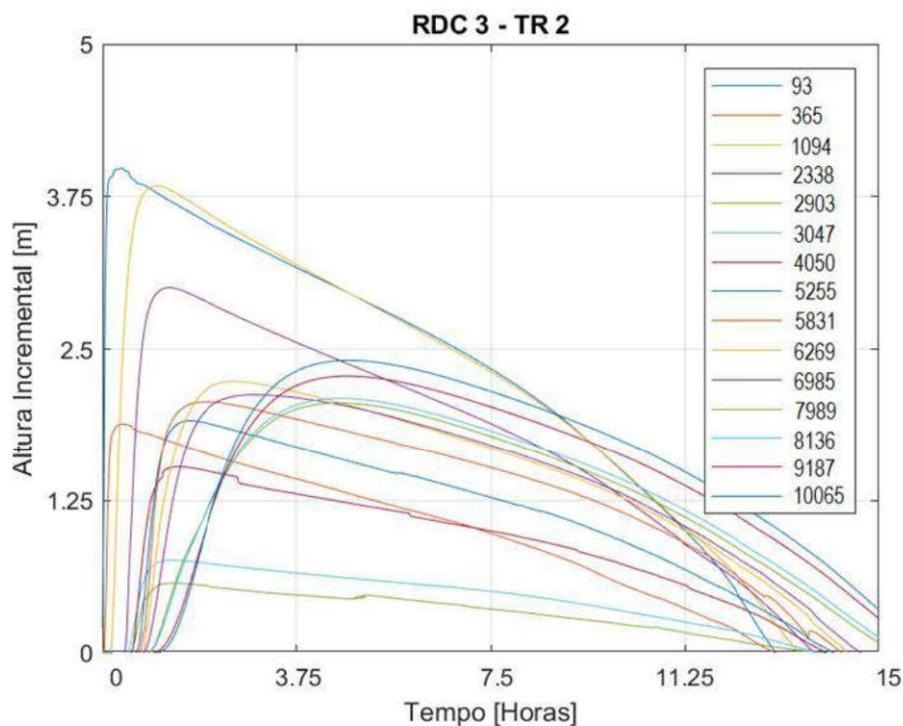
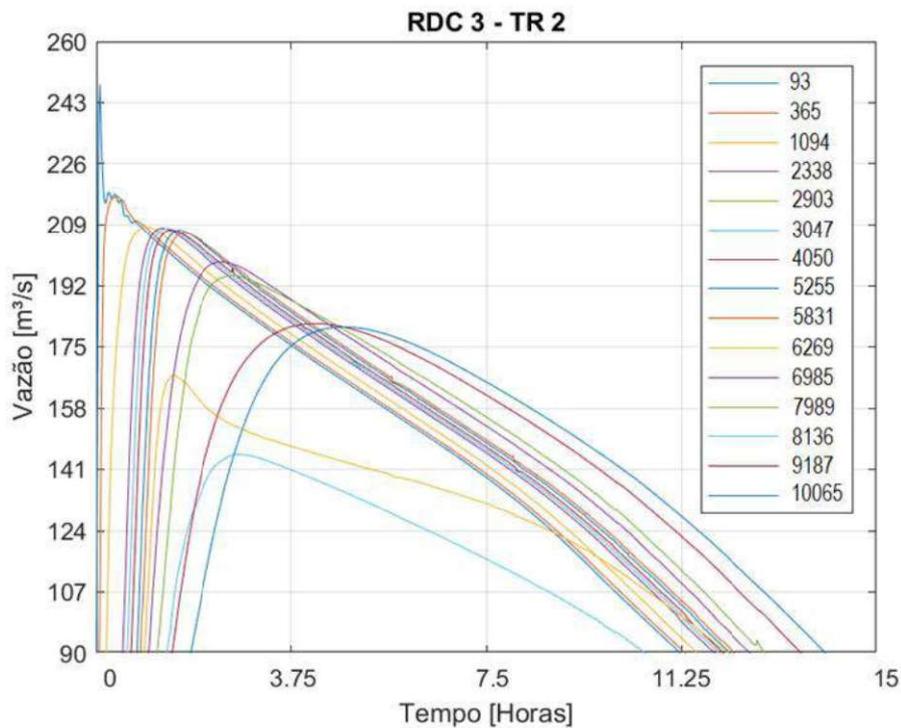




**iii. Cenário de Falha 3 – TR 2 anos (RDC 3): Rompimento por galgamento ou colapso estrutural da barragem em dia seco, com vertimento igual à vazão com TR de 2 anos (63,5 m<sup>3</sup>/s) e reservatório no nível 1.161,20 m**

A figuras seguintes ilustram, durante as 15 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem de Poço Fundo para o Cenário 2 (dia seco), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada em 286 m<sup>3</sup>/s, e a altura incremental da onda de cheia nas últimas seções a jusante do modelo chega a 2,41 m.



#### iv. Restrições de acesso

Algumas restrições de acesso em momentos de crise podem ser descritas. Dentre elas, o acesso às localidades da área de inundação mediante as rodovias e estradas sujeitas à inundação, bem como a interdição das pontes pertencentes a elas. Nesse contexto, nas cartas de inundação estão indicadas as estradas e pontes atingidas pela onda induzida pela ruptura hipotética da barragem. Elas deverão

ser mapeadas pelos órgãos de Defesa Civil, para que o isolamento e interdição das vias sejam adequadamente planejados e executados para os momentos de crise. As pontes presentes ao longo do trecho estudado estão resumidas na tabela abaixo.

Com base nestas informações, avaliou-se, para cada cenário simulado, a possibilidade de galgamento das pontes, bem como o atendimento à recomendação de 1 m de borda livre abaixo da estrutura. Recomendações de projeto de pontes e bueiros de DNIT (2005) indicam 1 m de borda livre para períodos de retorno de 50 anos ou 100 anos, conforme critério de projeto. Para o cenário milenar, tal condição não se aplica, uma vez que o evento hidrológico natural já é superior às recomendações aplicáveis. Sendo assim, os valores representados em vermelhos indicam a ocorrência de galgamento da estrutura ou o não atendimento da recomendação de DNIT (2005).

As pontes presentes ao longo do trecho estudado estão resumidas abaixo, e, em seguida, é apresentada a espacialização dessas estruturas.

Estrutura	Elevação do tabuleiro [m-IBGE]		Elevação máxima do nível de água [m-IBGE]		
	Superior	Inferior	RDC 1	RDC 2	RDC 3
Ponte 01	1.152,72	1.152,59	<b>1.157,00</b>	<b>1.155,50</b>	<b>1.155,80</b>
Ponte 02	829,87	829,07	828,70	828,10	828,20
Ponte 03	806,14	806,04	<b>807,80</b>	805,70	806,00
Ponte 04	802,71	802,61	<b>805,90</b>	<b>803,20</b>	<b>803,60</b>

Em vermelho estão os NA que alcançam o tabuleiro



### E. Tempos de chegada e pico de onda

As tabelas a seguir contêm os resultados da modelagem hidrológica, apresentadas em todos os mapas temáticos produzidos para os cenários de ruptura, anteriormente identificados.

Tabela 17 - Resultados Cenário de Falha 1 (RDC 1):

SC	d*[m]	Z <sub>p</sub> *	Z <sub>ref</sub> *	Z <sub>Qmlt</sub> *	H [m]*	H <sub>incr</sub> [m]*	Q <sub>p</sub> [m³/s]*	T <sub>p</sub> *	T <sub>inun</sub> *	T <sub>ch</sub> *	V [km/h]*
10082	93	1162,16	1162,14	1153,51	8,65	0,021	337,46	0H14M	NDA**	NDA**	-
9810	365	1157,02	1157,01	1153,31	3,72	0,013	337,27	0H17M	NDA**	NDA**	17,84
9081	1094	1099,85	1099,82	1089,90	9,94	0,023	337,13	0H41M	NDA**	NDA**	7,30
7837	2338	857,53	857,52	849,99	7,54	0,017	337,10	0H52M	NDA**	NDA**	11,63
7272	2903	828,68	828,68	827,28	1,40	0,004	116,90	0H55M	NDA**	NDA**	13,49
7127	3047	825,37	825,36	823,57	1,80	0,004	337,10	0H55M	NDA**	NDA**	14,18
6124	4050	814,31	814,30	810,95	3,35	0,006	313,54	1H0M	NDA**	NDA**	16,94
4919	5255	810,07	810,06	805,75	4,33	0,011	337,07	1H20M	NDA**	NDA**	15,40
4343	5831	808,35	808,34	803,29	5,06	0,010	337,04	1H44M	NDA**	NDA**	12,55
3905	6269	807,82	807,81	802,02	5,80	0,012	172,69	2H0M	NDA**	NDA**	11,47
3189	6985	806,93	806,92	801,05	5,88	0,011	325,47	2H21M	NDA**	NDA**	10,68
2185	7989	805,90	805,88	799,99	5,90	0,012	336,49	2H57M	NDA**	NDA**	9,54
2038	8136	805,86	805,84	799,72	6,14	0,012	248,97	2H56M	NDA**	NDA**	9,77
987	9187	805,47	805,46	798,96	6,51	0,012	336,07	2H54M	NDA**	NDA**	11,19
109	10065	804,98	804,97	798,36	6,62	0,012	336,00	2H55M	NDA**	NDA**	12,19

\*d é a distância entre a seção de controle e o eixo do barramento [m];

Z<sub>p</sub> é a cota de pico [m-IBGE];

Z<sub>ref</sub> é a cota de pico para o evento natural Decamilenar [m-IBGE];

Z<sub>Qmlt</sub> é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q<sub>MLT</sub> [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q<sub>MLT</sub> [m];

H<sub>incr</sub> é a altura incremental do pico em relação ao evento Decamilenar [m];

Q<sub>p</sub> é a vazão de pico [m³/s];

T<sub>p</sub> é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T<sub>inun</sub> é o tempo de submersão da seção (para H<sub>incr</sub> > 1,00) [DD:HH:MM];

T<sub>ch</sub> é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM];

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

\*\*NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 18 - Resultados Cenário de Falha 2 (RDC 2):

SC	d*[m]	Z <sub>p</sub> *	Z <sub>ref</sub> *	Z <sub>Qmit</sub> *	H [m]*	H <sub>incr</sub> [m]*	Q <sub>p</sub> [m³/s]*	T <sub>p</sub> *	T <sub>inun</sub> *	T <sub>ch</sub> *	V [km/h]*
10081,6	93	1159,78	1159,88	1153,51	6,27	0,00	226,75	0H23M	10H47M	0H0M	-
9809,7	365	1155,55	1155,61	1153,31	2,24	0,00	191,80	0H25M	8H3M	0H4M	26,76
9080,6	1094	1096,80	1097,12	1089,90	6,89	0,00	182,58	1H9M	20H45M	0H16M	4,28
7836,7	2338	855,23	855,49	849,99	5,24	0,00	182,24	1H24M	13H26M	0H41M	7,24
7271,6	2903	828,15	828,20	827,28	0,87	0,00	62,96	2H40M	5H55M	0H58M	4,04
7127,1	3047	824,83	824,89	823,57	1,26	0,00	182,11	1H29M	8H3M	0H49M	8,81
6123,7	4050	813,38	813,49	810,95	2,43	0,00	182,06	1H35M	9H10M	0H52M	10,82
4919,2	5255	808,58	808,77	805,75	2,84	0,00	181,71	1H48M	9H40M	1H0M	11,96
4343,4	5831	806,78	807,02	803,29	3,49	0,00	180,91	2H6M	10H51M	1H3M	10,97
3905,1	6269	805,68	806,08	802,02	3,66	0,00	154,11	2H37M	11H1M	1H6M	9,07
3189,4	6985	804,76	805,21	801,05	3,71	0,00	172,87	2H51M	11H42M	1H11M	9,17
2185,1	7989	803,24	803,92	799,99	3,25	0,00	170,22	4H29M	11H12M	1H18M	6,32
2037,9	8136	803,21	803,89	799,72	3,50	0,00	124,53	4H31M	11H46M	1H20M	6,38
986,9	9187	802,82	803,51	798,96	3,87	0,00	155,04	4H40M	12H13M	1H28M	6,97
109,1	10065	802,32	803,01	798,36	3,95	0,00	153,76	4H43M	11H50M	1H34M	7,55

\*d é a distância entre a seção de controle e o eixo do barramento [m];

Z<sub>p</sub> é a cota de pico [m-IBGE];

Z<sub>ref</sub> é a cota de pico para o evento natural Decamilenar [m-IBGE];

Z<sub>Qmit</sub> é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q<sub>MLT</sub> [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q<sub>MLT</sub> [m];

H<sub>incr</sub> é a altura incremental do pico em relação ao evento Decamilenar [m];

Q<sub>p</sub> é a vazão de pico [m³/s];

T<sub>p</sub> é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T<sub>inun</sub> é o tempo de submersão da seção (para H<sub>incr</sub> > 1,00) [DD:HH:MM];

T<sub>ch</sub> é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM],

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

\*\*NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 19 - Resultados Cenário de Falha 3 (RDC 3):

SC	d*[m]	Z <sub>p</sub> *	Z <sub>ref</sub> *	Z <sub>Qmit</sub> *	H [m]*	H <sub>incr</sub> [m]*	Q <sub>p</sub> [m³/s]*	T <sub>p</sub> *	T <sub>inun</sub> *	T <sub>ch</sub> *	V [km/h]*
10081,6	93	1160,27	1156,29	1153,51	6,75	3,98	248,16	0H22M	12H4M	0H1M	-
9809,7	365	1155,83	1153,95	1153,31	2,53	1,89	217,10	0H24M	9H45M	0H5M	26,76
9080,6	1094	1097,37	1093,54	1089,90	7,47	3,84	208,35	1H3M	12H6M	0H14M	4,81
7836,7	2338	855,68	852,67	849,99	5,68	3,00	208,04	1H17M	11H44M	0H31M	8,03
7271,6	2903	828,24	827,67	827,28	0,97	0,57	72,16	1H22M	NDA**	NDA**	9,22
7127,1	3047	824,94	824,18	823,57	1,37	0,76	207,93	1H22M	4H16M	0H49M	9,69
6123,7	4050	813,62	812,09	810,95	2,66	1,53	207,50	1H28M	10H13M	0H44M	11,80
4919,2	5255	808,86	806,95	805,75	3,11	1,91	207,45	1H40M	10H47M	0H51M	13,03
4343,4	5831	807,05	804,98	803,29	3,76	2,07	206,76	2H0M	11H28M	0H54M	11,53
3905,1	6269	806,03	803,79	802,02	4,01	2,24	167,08	2H32M	11H45M	0H59M	9,35
3189,4	6985	805,08	802,96	801,05	4,03	2,13	198,57	2H59M	11H48M	1H7M	8,64
2185,1	7989	803,68	801,62	799,99	3,69	2,06	194,79	4H33M	11H48M	1H26M	6,19
2037,9	8136	803,65	801,55	799,72	3,93	2,10	145,25	4H35M	11H59M	1H28M	6,26
986,9	9187	803,26	800,99	798,96	4,31	2,28	181,42	4H44M	12H22M	1H43M	6,83
109,1	10065	802,77	800,36	798,36	4,40	2,41	180,47	4H46M	12H35M	1H45M	7,44

\*d é a distância entre a seção de controle e o eixo do barramento [m];

Z<sub>p</sub> é a cota de pico [m-IBGE];

Z<sub>ref</sub> é a cota de pico para o evento natural Decamilenar [m-IBGE];

Z<sub>Qmit</sub> é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q<sub>MLT</sub> [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q<sub>MLT</sub> [m];

H<sub>incr</sub> é a altura incremental do pico em relação ao evento Decamilenar [m];

Q<sub>p</sub> é a vazão de pico [m³/s];

T<sub>p</sub> é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T<sub>inun</sub> é o tempo de submersão da seção (para H<sub>incr</sub> > 1,00) [DD:HH:MM];

T<sub>ch</sub> é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM],

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

\*\*NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

**Tabela 20 – Resultados Cheias Naturais**

SC	d*[m]	Cota [m-IBGE]					
		TR 2	TR 10	TR 50	TR 100	TR 10.000	Qmit
<b>10082</b>	93	1156,29	1158,04	1159,38	1159,88	1162,14	1153,51
<b>9810</b>	365	1153,95	1154,63	1155,33	1155,61	1157,01	1153,31
<b>9081</b>	1094	1093,54	1095,15	1096,56	1097,12	1099,82	1089,90
<b>7837</b>	2338	852,67	853,96	855,06	855,49	857,52	849,99
<b>7272</b>	2903	827,67	827,90	828,15	828,20	828,68	827,28
<b>7127</b>	3047	824,18	824,51	824,79	824,89	825,36	823,57
<b>6124</b>	4050	812,09	812,79	813,31	813,49	814,30	810,95
<b>4919</b>	5255	806,95	807,81	808,50	808,77	810,06	805,75
<b>4343</b>	5831	804,98	806,04	806,75	807,02	808,34	803,29
<b>3905</b>	6269	803,79	804,89	805,73	806,08	807,81	802,02
<b>3189</b>	6985	802,96	804,03	804,87	805,21	806,92	801,05
<b>2185</b>	7989	801,62	802,57	803,53	803,92	805,88	799,99
<b>2038</b>	8136	801,55	802,56	803,50	803,89	805,84	799,72
<b>987</b>	9187	800,99	802,14	803,12	803,51	805,46	798,96
<b>109</b>	10065	800,36	801,62	802,62	803,01	804,97	798,36

\*d é a distância entre a seção de controle e o eixo do barramento [m];

## F. Lista de mapas temáticos e manchas de inundação

Na lista de desenhos apresentada nas tabelas abaixo pode-se visualizar os mapas de inundação para cada simulação realizada com a delimitação do alcance máximo da onda induzida pela ruptura da barragem e pela passagem das cheias naturais no vale a jusante, além das principais estruturas atingidas em cada cenário. Os mapas anexos apresentam as situações específicas para o nível **EMERGÊNCIA**, onde a ruptura já ocorreu ou está prestes a ocorrer, assim como cenários de cheias naturais para o nível **CHEIAS**.

As cartas de inundação sumarizam informações estratégicas do estudo de ruptura hipotética da barragem, auxiliando a realização das ações a serem tomadas em momentos de crise. Sendo assim, são apresentados os resultados hidráulicos de:

- Cota de pico m;
- Cota TR 100 anos e TR 1.000 m;
- Cota  $Q_{MLT}$  m;
- Altura [m];
- Altura Incremental [m];
- Vazão de pico durante a passagem da onda [ $m^3/s$ ];
- Tempo de chegada do pico da onda [00H00M];
- Tempo inundado [00H00M];
- Tempo de chegada do início da onda [00H00M]; e,
- Velocidade média da onda [km/h].

Cenário	Número do Mapa
RDC 1 - Rompimento por galgamento ou colapso da barragem, com vazão vazão decamilenar ( $365 m^3/s$ )	PAE-PFU-MAP01-RDC01_revB
RDC 2 - Rompimento por galgamento ou colapso da barragem em dia seco, com vazão média de longo termo ( $8,30 m^3/s$ )	PAE-PFU-MAP02-RDC02_revB
RDC 3 - Rompimento por galgamento ou colapso da barragem, com vazão de TR 2 anos ( $63,5 m^3/s$ )	PAE-PFU-MAP03-RDC03_revB

É representado em carta de inundação, também, o perigo hidrodinâmico dos cenários. Este é o produto direto entre a velocidade e a profundidade do escoamento, sendo uma variável importante de tomada de decisão, a qual ilustra espacialmente a capacidade destrutiva de uma onda induzida pela ruptura hipotética da barragem.

Nessa linha, a tabela a seguir apresenta as prováveis consequências esperadas da onda de ruptura baseada na variável “perigo hidrodinâmico” ou “inundação dinâmica”, empregados na graduação dessa variável nas cartas de inundação.

Parâmetro HxV [m³/s]	Consequências esperadas
<0,50	Crianças e deficientes são arrastados
0,50 – 1,00	Adultos são arrastados
1,00 – 3,00	Danos de submersão em edifícios e estruturais em casas
3,00 – 7,00	Danos estruturais em edifícios e possível colapso
>7,00	Colapso de certos edifícios

Fonte: Adaptado de Synaven et al. (2000).

Cenário – Perigo Hidrodinâmico	Número do Mapa
<b>RDC 1 – Rompimento por galgamento ou colapso da barragem, com vazão vazão decamilenar (365 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP04-PER01_revB
<b>RDC 2 – Rompimento por galgamento ou colapso da barragem em dia seco, com vazão média de longo termo (8,30 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP05-PER02_revB
<b>RDC 3 – Rompimento por galgamento ou colapso da barragem, com vazão de TR 2 anos (63,5 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP06-PER03_revB

Por fim, são apresentadas as cartas de inundação do cenário sem ruptura, para as vazões com TR 2, 10, 50, 100 e 10.000 anos. Desta forma é possível analisar quais as regiões que estão, naturalmente, expostas a riscos hidrológicos no vale a jusante da barragem.

Tempo de Recorrência	Número do Mapa
<b>TR 2 anos (63,5 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP07-TR2_revB
<b>TR 10 anos (120 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP08-TR10_revB
<b>TR 50 anos (177 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP09-TR50_revB
<b>TR 100 anos (202 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP10-TR100_revB
<b>TR 10.000 anos (365 m³/s)</b>	PAE-PFU-MAP11-TR10000_revB

Os mapas podem ser acessados em formato digital pelo endereço eletrônico abaixo, pasta denominada “Mapas PDF”:

[PCH Poço Fundo](#)

## **G. Plano de Mitigação<sup>16</sup>**

A operacionalização do PAE e integração ao Plancon do município é primordial para garantir maior efetividade nas ações de prevenção e mitigação do risco relacionado à ruptura da barragem. Sendo assim, a Cemig está articulando com as Defesas Civas Municipais a atualização do Plancons dos municípios da ZAS, incluindo o cenário de ruptura da barragem, conforme Projeto VAMOS, Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal.

Durante a revisão do Plancon, será realizado o levantamento da estrutura atual do município em relação aos recursos disponíveis que podem ser utilizados em resposta a uma situação de emergência para resgatar atingidos, pessoas e animais. Assim como o levantamento dos locais de captação de água e estações de tratamento para se avaliar os impactos e subsidiar as ações para assegurar o abastecimento de água potável, entre outros aspectos que subsidiarão a atualização deste Plano de Mitigação.

Este anexo será atualizado conforme cronograma acordado com as defesas civis municipais e apresentado na Tabela 8 do X Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS.

### **i. Resgate da população potencialmente atingida na ZAS**

Em situação de evacuação preventiva em nível **ALERTA** ou evacuação imediata em nível de **EMERGÊNCIA**, a população da ZAS deve direcionar-se ao ponto de encontro assim que notificada. Para auxílio nesta evacuação até os pontos de encontro há sinalizações de rotas de fuga, assim como são realizados treinamentos e simulados de evacuação. Após a população se dirigir aos pontos de encontro, deverá aguardar a chegada de resgate pelos órgãos públicos, conforme definido no Plancon do município, com as ações de abrigagem temporária da população.

As ações de socorro têm por objetivo definir como será prestado o atendimento às pessoas atingidas, incluindo as ações de busca e salvamento, primeiros-socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico e hospitalar de emergência.

- A Cemig dispõe de sirenes móveis que poderão realizar a notificação da ZAS, seja em evacuação preventiva ou como redundância do sistema de notificação para confirmar a devida

---

<sup>16</sup> Em atendimento ao art. 12, incisos VI e VII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “medidas específicas, em articulação com o poder público, para resgatar atingidos, pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável e para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural” e “dimensionamento dos recursos humanos e materiais necessários para resposta ao pior cenário identificado”.

evacuação. Detalhes sobre as sirenes móveis podem ser consultados na Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação.

- O detalhamento das rotas de fuga e pontos de encontro é apresentado em E. Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro.

## ii. **Resgate de animais**

Na etapa de cadastramento demográfico, foram identificados os animais dentro da área de impacto, conforme apresentado em **Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico, Fauna**. Durante a revisão do Plancon será possível identificar os locais que podem ser utilizados como abrigos temporários dos animais.

## iii. **Mitigação dos impactos ambientais**

Dentre os dois formatos predominantes de Avaliação de Impactos Ambientais - AIA:

- Ex-Ante: a avaliação precede a implantação de um empreendimento ou projeto;
- Ex-Post: o processo é realizado após a ocorrência de um desastre ou evento.

Para o presente PAE será considerada a avaliação Ex-Post, em que uma forma de iniciar a avaliação abrangente dos impactos e suas principais características consiste na elaboração de um quadro sinótico que possa ser usado como uma guia orientativo para a avaliação. A Tabela 21 apresenta um modelo para ser utilizado em caso de rompimento da barragem, que servirá como uma guia orientativo para a compreensão dos impactos que já existiam na região, e como seria a conexão com os impactos decorrentes do rompimento da barragem. É apresentado, também, as referências para o preenchimento do quadro, que poderá ser ajustado em decorrência do evento materializado. O quadro tem o intuito de clarear a tomada de decisão, permitindo que as ações sejam assertivas e ágeis, em caso de ocorrência de emergência com a barragem.

**Tabela 21 - Referências para o preenchimento do quadro de impactos**

Referências para preenchimento do quadro de impactos			
Componente afetado		Componente ambiental afetado pelo impacto. (Ex: Populações ribeirinhas, fauna aquática, flora, etc)	
Impacto		Ex: Alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população, II - as atividades sociais e econômicas, III - a biota, IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e V - a qualidade dos recursos ambientais. CONAMA 01/86	
Forma de constatação	Tipo de evidência	1 - Monitoramento, 2 - Observação e 3 - Associação lógica	
	Fonte da evidência	Apresentar o relatório que originou a evidência e a data.	
Via de impacto ( <i>pathway</i> )		Descrever a rota mais provável do impacto	
Caracterização do impacto	Magnitude	Indicador	Apresentar o valor ou resultado encontrado nos estudos de campo
		Referência	Apresentar os valores de referência para o impacto citado.
		VMR	Valor de Magnitude em Rompimento - Apresentar os valores ou resultados das medições após a ocorrência do rompimento
		Valor Resultante	Valor referente a diferença entre o VMR e o indicador. O Valor Resultante demonstra o tamanho da magnitude do impacto do rompimento.
	Área afetada	Descrever a área afetada do impacto correlacionando com a mancha e as áreas (ADA, AID)	
Duração		Qual a duração do impacto e suas origens.	
Origens possíveis do impacto identificado		Descrever as origens mais prováveis do impacto	
Potencial de associação com o rompimento		O impacto tem capacidade de ser associado ao rompimento? Pode existir em caso de rompimento, falsa correlação desse impacto já pré-existente com o rompimento?	
Potencial de cumulatividade com o rompimento		Em caso de rompimento esse impacto pode sofrer cumulatividade? Descrever os efeitos	
Potencial de sinergia com o rompimento		Em caso de rompimento esse impacto pode sofrer efeitos sinérgicos? Descrever os efeitos.	

#### iv. Medidas para assegurar o abastecimento de água potável

Foi realizado o levantamento das outorgas de uso de recursos hídricos pelo sistema da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-Sisema) e pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA).

O levantamento **não identificou** pontos de captação para abastecimento público, estações de tratamento de água e de esgoto atingidos na ZAS.

#### v. Medidas para assegurar e salvaguardar o patrimônio cultural

Foi realizado um diagnóstico do patrimônio cultural material que considerou as infraestruturas de interesse cultural, artístico ou histórico e sítios arqueológicos e espeleológicos tombados pelo Estado e Município, além de comunidades indígenas tradicionais ou quilombolas. Para tal avaliação, foram

utilizados dados atualizados disponíveis no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA, 2021).

O levantamento indicou que a ZAS da PCH Poço Fundo **possui um bem considerado Patrimônio Cultural**, sendo a Gruta da PCH Poço Fundo.

**vi. Materiais, equipamentos e recursos humanos necessários para resposta**

Os treinamentos de simulados de mesa (*tabletops*) visam construir e consolidar a listagem de recursos necessários para a resposta quanto ao isolamento de áreas, controle de acesso (pare-siga), atendimento a pessoas abrigadas dentre outras necessidades levantadas para uma eventual emergência ou necessidade de evacuação preventiva.

A Tabela 22 apresenta dados prévios da listagem de recursos necessários para resposta à emergência com a barragem. Além disso, durante a etapa de cadastramento foram avaliados e definidos locais que podem servir de bases de apoio ao resgate como abrigos, centros de triagem, estoques etc. Os locais estão listados na Tabela 23.

Destaca-se que as listas deverão ser constantemente atualizadas, conforme a execução de *tabletops* e atualização do Plancon.

**Tabela 22 - Listagem de recursos para resposta às emergências**

Recursos	Equipamento	Pessoal	Objetivo
Sistema de notificação	DIN	Sobreavisado de Gestão de Cheias	Evacuação de pessoas
Sistema de notificação	Caminhonete e Sirene móvel	Equipe técnica ou Defesa Civil	Confirmação de evacuação de pessoas
Ônibus <sup>17</sup>	Escolar da prefeitura	Secretaria de Educação do município	Recolhimento de pessoas evacuadas do ponto de encontro aos Abrigos

**Tabela 23 - Locais de apoio ao resgate**

Nome	Endereço	Telefone	Tipo	Município
Escola Municipal Professora Maria Aparecida da Silva Dona Ninica	Zona Rural, Gonçalves, Poço Fundo, MG. 37757-000	(35) 3283-1954	Escola	Poço Fundo
Escola Municipal Juca Alves	Zona Rural, Barreiro. 37757-000 Poço Fundo - MG	(35) 3283-1954	Escola	Poço Fundo

<sup>17</sup> Os recursos serão validados conforme revisão do Plano de Contingência Municipal dos municípios da ZAS.

Nome	Endereço	Telefone	Tipo	Município
<b>Escola Estadual Doutor Lélío de Almeida</b>	Rua Salles Pereira, 22 Centro. 37757-000 Poço Fundo - MG.	(35) 3283-1202	Escola	Poço Fundo
<b>Escola Estadual José Bonifácio</b>	Rua Prefeito Edgard Ferreira, 124 Centro. 37757-000 Poço Fundo - MG.	(35) 3283-1200	Escola	Poço Fundo
<b>Escola Estadual São Marcos</b>	Rua Joaquim Ferreira Lima, 368 Centro. 37757-000 Poço Fundo - MG.	(35) 3283-1195	Escola	Poço Fundo
<b>Escola Municipal Prefeito Carlito Ferreira</b>	Praça Tancredo Neves, 626 Centro. 37757-000 Poço Fundo - MG.	(35) 3283-2054	Escola	Poço Fundo
<b>Centro Educacional Cooperar</b>	Avenida Vereador Valdemar Gonçalves de Lima, 2085 Pinhalzinho. 37757-000 Poço Fundo - MG.	(35) 3283-2697	Escola	Poço Fundo
<b>Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Casa da Família – Poço Fundo</b>	Avenida Vereador Antonio Batista de Carvalho, 768 – Poço Fundo – MG – CEP: 37757-000	(35) 3283-1950	Assistência Social	Poço Fundo

## XIV. Apêndices Externos

**A. Controle de distribuição externa e digital<sup>18</sup>**

O controle de distribuição externa do PAE segue conforme tabela de registro e evidências de envio digital do documento que pode ser acessada *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “Plano de Chamadas - PCH Poço Fundo”:

[PCH Poço Fundo](#)

**B. Plano de Chamadas para notificação externa<sup>19</sup>**

O Plano de Chamadas contendo os contatos para notificação externa de acordo com o fluxograma de acionamento do PAE pode ser acessada pela planilha *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “Plano de Chamadas - PCH Poço Fundo”. Os contatos poderão ser atualizados conforme a necessidade e as defesas civis dos municípios serão notificadas via e-mail.

[PCH Poço Fundo](#)

---

<sup>19</sup> Em atendimento ao art. 12, inciso XI, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “plano de comunicação, incluindo contatos dos responsáveis pelo PAE no empreendimento, da prefeitura municipal, dos órgãos de segurança pública e de proteção e defesa civil, [...]”.